

Diário de Lisboa

10—Of—Avença

Biblioteca Municipal Central de

67879

LISBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 45

TELEPHONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico:

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

“Reconheço que a Companhia Carris concorreu poderosamente para modernizar Lisboa. Mas, ás vezes...”

“ Tomei ontem, no Rossio, um electrico da Estrela, ficando na plataforma da retaguarda. Sentiu-me bem e fui lançando os olhos para um e outro lado — a ver quem passava, pois nunca se perde o tempo, neste exame rapido: não se inagura a porção de gente interessante que se descobre nos passeios, quando a fixamos numa mirada rapida. Infelizmente este delicado prazer prestes principiou a esmorecer.

De paragem em paragem, crescia o numero dos passageiros.

A medida que estes subiam, reduzia-se o espaço que cabia a cada um. Sentindo-me mal, apertado, pisado e esborrachado, conteti os meus carracos: 16, nada menos! Lembrei-me de dizer ao condutor:

—Veja se consegue desafogar a plataforma, pois estamos como sardinha em canastra.

—Não ha outro remedio, senão sofrer...”

Dispuz-me a seguir tão sabio conselho deixando-me “prensar” com resignação. Na altura do Teatro Avenida, produziu-se uma descida de meia duzia de passageiros. Respirei, mais á vontade. Mas na primeira paragem da rua Alexandre Herculano entraram oito. O carro abalou com o seu aglomerado de bipedes — pallidos e danados. Na praça do Brasil, deu-se um assalto, embora inutil, de convidado á tortura. Apeei-me, assim que estronquei na Panificação. Apesar de timido, perguntei a mim mesmo:

—Porque é que a Companhia Carris não faz como dantes, quando as plataformas só compulsavam quatro lugares, á frente, e dez atrás?

Gratissimo. — Manuel Comprimido.

A CONFERENCIA, que o sr. dr. Domingos Monteiro, ontem, realizou no Salão do *Seculo*, foi uma nobre e eloquente manifestação da sua viva intelligencia e da sua invulgar cultura. Domingos Monteiro, que é um dos novos de mais valor da advocacia portugueza, falou sobre — “A crise do idealismo na arte e na vida social”, com uma eloquencia que contagiou a assistencia. Explicou quais as causas dessa crise, como foi inglorio o sacrificio dos que fizeram a velada das trincheiras, definiu a arte como fenomeno individual, fazendo depois o elogio do povo humilde, reservatorio de todas as energias e virtudes. Por ultimo, o conferente afirmou a sua fé no idealismo, retemperado pela solidariedade humana dizendo que era necessario construir um mundo novo.

A conferencia, cheia de belos conceitos e de ideias duma geometria nitida e clara, agradou, plenamente, tendo sido o sr. dr. Domingos Monteiro ovacionado com entusiasmo.

O JORNAL *Daily Mail* occupa-se largamente do ultimo escandalo londrino: Miss Gladys, de trinta e três anos de idade, filha de lord Jessel, e o principe Tchikoutou, de vinte e sete anos, anunciaram oficialmente o seu proximo casamento. Três horas depois, renunciaram ao anunciado projecto.

O *Daily Mail* conseguiu obter do principe a declaração de que os noivos tomaram de comum accordo essa resolução, tão rapida como inesperada, depois de terem ouvido pela T. S. F. certas theorias sobre o casamento.

PALAVRAS NECESSARIAS

Está votada a nova Constituição da Republica aprovada pelos que correram ás urnas e pelos que, abstando-se, soberaram a significação do seu gesto, aprovando-a tacitamente. Em politica, sobretudo nos tempos que vão correndo, tão pouco favoráveis á vida contemplativa, quem cruza as mãos sobre o ventre e se limita, no remanso do lar, a profetizar perigos e catastrophes, comete duas faltas graves: 1.º, perde o ritmo e o sentido do mundo em que vive; 2.º, não evita as desgraças na propria casa, quando as declina sobre a alheia.

As attitudes sistematicamente negativas acabam sempre por negar os proprios que as mantêm. Nós que não temos o proposito de roubar o falhar a ninguém, pois somos caridoso de inclinacão para qualquer guerra, mesmo a do «Aecrim e da Mangerona», pensamos, no entanto, o seguinte: que quem tem voz para falar rasadamente não deve calar-se, na hora em que a mudez corresponde a uma especie de paralisia; quem tem braços para agir, andará muito mal, se acaso os prender atrás das costas, deixando correr o marfim.

Estas ligeiras e desenfastadas considerações que lançamos sobre o papel, ao correr da pena, têm em vista somente isto — lembrar, seja a quem for, no panorama portuguez, gentes da direita e gentes da esquerda, que, quando ha um imperio de cumprir, a unica maneira airosa de evitar o perigo consiste em avançar e não recuar. A Constituição está votada e dentro de poucos dias ha de ser a lei fundamental e organica do pais.

As suas disposições, aparte as que brigam com a orientação das escolas e as paixões partidarias, nada têm de deshumano, antes pelo contrario. É necessario observá-la, aperfeiçoá-la, segundo a experiencia e a prudencia, e efectivizar as garantias que nela se prometem á nação, aos individuos, aos gremios e ás corporações.

Somos republicano, sem necessidade de atropelar ninguém, embora admitamos que outros ha com maior folha de serviços. Porque não aspiramos a *degolter* qualquer quantidade de bills, preferimos manter nesta pagina a compostura requerida para que possamos dizer a verdade, doa a quem doer.

As Constituições — é bom não esquecê-lo — são também compromissos de honra que obrigam o Estado e a Nação, os governantes e os governados, a um trabalho de mutua comprehensão para o qual é condicão imprescindivel a boa fé e a pureza de intenções. No nosso modesto entender, seria muito melhor que as Constituições durassem muitos seculos, que isso indicaria claramente que os povos produziam e prosperavam, vivendo em paz. Não pode ser assim, desgraçadamente: a luta de classes e a das ambições não repousam.

De largo em largo, a revolução faz ouvir a sua voz e os Estatutos nacionais refundem-se ou sobrepõem-se uns aos outros. A Constituição actual da Republica, aprovada no domingo, passiva ou activamente, derivo do dominio das possibilidades para o dos factos.

Importa agora que, dentro da realidade das cousas e da sua capacidade de duracão, ella concorra, como desejam os bons portuguezes, para acalmar os animos, promover o bem e felicidade do povo, arredando para largo odios e malquerenças.



O sorriso primaveril de Joan Parker

O SR. dr. Beirão da Veiga, que vem ha vinte e cinco anos, occupando com invulgar proficiencia e brilhantismo a cadeira de professor do Instituto Superior Technico foi, ontem, alvo duma significativa e tocante homenagem dos alunos daquele estabelecimento e da Faculdade de Ciencias Economicas e Financeiras, que lhe fizeram entrega dum artistico tinteiro de prata lavrada, tendo usado da palavra o aluno sr. Antonio Ramos Taborda. O sr. dr. Beirão da Veiga agradeceu penhorado a manifestação que lhe era feita, afirmando que, profundamente, ella calava no seu espirito, como uma d'as mais belas recordações da sua vida.

T EVE a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar os seus cumprimentos, o eminente critico francez Albert Thibaudet, que realiza hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, a sua ultima conferencia, subordinada ao tema: “Charles Peguy et la séve paysanne dans la haute littérature française contemporaine... Esta conferencia vai, por certo, despertar grande interesse nos nossos circulos intellectuais, em virtude de a obra de Charles Peguy ser pouco conhecida entre nós.

C OM o titulo suggestivo de *Historia de um crime medico-cirurgico*, publicou em livro o sr. João Pereira da Rosa, illustre director de *O Seculo*, o artigo retumbante que ha um mês inseriu no seu jornal e que deu azo a tantas discussões.

É um trabalho jornalistico do maior interesse, escrito com veemencia, eloquencia e indignação e que por si só revela as fartas qualidades de polemista do seu autor.

T AMBEM o *Diario da Madeira*, cujo director é o sr. J. Reis Gomes, notavel escritor e jornalista, pela pena inspirada do dr. Alvaro Reis Gomes, consagrou á iniciativa do *Diario de Lisboa* acerca do monumento ao Infante D. Henrique um artigo, cheio de fé e patriotismo, que agradecemos, embora o não possamos transcrever, como bem merecia, por falta de espaço.

A ILUSTRE poetisa sr.ª D. Oliva Guerra realizou esta tarde, no Salão do *Seculo*, uma conferencia subordinada ao titulo *Ritmo*, que foi mais uma affirmacão do seu invulgar talento. A autora da *Serenidade* prendeu a atencão dos seus numerosos ouvintes, falando sobre o lirismo e a musica, em termos duma grande elevação e beleza.

S EGUNDO um telegrama de Vigo, devem chegar dentro de dias áquele porto quatro submarinos espanhoes, que ali permanecerão com outros navios de guerra durante as festas da “Semana Portugueza”.

P ARTIU hoje de Londres para Lisboa o aviso de guerra *Gonçalo Velho*, que estará no Tejo no proximo sabado de manhã.

espectáculos

AMPARTO MEDINA
A notavel estrela, de baile estrea-se esta noite no Capitolo

E hoje que se estreia no Capitolo, a notavel ballarina internacional Amparito Medina, artista precedida de grande fama e considerada como a primeira entre as primeiras do seu genero de trabalho.

Hoje Amparito saudou o publico de Lisboa por intermedio do posto C T 1 H D tendo nas suas palavras, tecido dum hilo as belezas do nosso pais e oferecido os ballados desta noite ás senhoras de Lisboa.

Amanhã Amparito Medina, na «matinée» organizada por Anibal Condeiras, dedicará o seu trabalho á colonia espanhola.

Uma distinta artista nesta tarde apresentará todas as modalidades do ballado espanhol regional, no que é verdadeiramente extraordinario.

Tem sido grande o numero de pessoas que marcaram já bilhetes para os proximos espectaculos, pois Amparito Medina apenas poderá dar quatro ou cinco recitas em Portugal, em virtude do, como já se disse, ter de seguir em breve com o seu grupo de artistas para Hollywood, onde vão filmar nos estúdios da Fox.

Lucilia e Erico

Lucilia Simões e Erico Braga realtzaram ontem no Porto a sua festa artistica, com a reposição de famosa peça de Bernstein, «A Rajada», em que aquella illustre actriz tem um trabalho notabilissimo.

Após do reposteiro

Com «Las Leandrás» despede-se hoje do publico do Trindade a companhia do Estava da Madrid, que amanhã segue para o Porto, estreado na sexta-feira, 24, no Rivoli, com «Les Faldas».

Terminam hoje, no Paltheama, as representações da opereta «A Viena dos Gatos», cuja companhia, sob a direcção de Luiz Clímaco, reaparece, no dia 4 de abril, no Carlos Alberto do Porto, com a peça sacra «O Redentor», ensaiada pelo actor Jorge Gentil.

Foi fixada para o dia 4 de abril a repartição, no Trindade, da companhia Lucilia-Aura Abranches, com a estrea da comedia «O Club do Diabo». Esta companhia despede-se do publico do Rivoli do Porto, amanhã, com a comedia «Petico», e em festa artistica da actriz Aura Abranches.

A estrea da companhia Maria Matos no Sá da Bandeira do Porto realiza-se no dia 4 de abril com a comedia «O Escorpilio», fazendo parte do repertorio a exhibir: «O Nono das Caldas», «Um conto de reis», «O Pato», «O Senhor Roubado» e «O Comissario de Policia», estas três ultimas peças em «represes».

Realiza-se hoje, no Apolo, o «bisaio geral da nova revista «A Festa Brava» que amanhã definitivamente, «lê sóbe á cena», em duas sessões.

Val regressar ao teatro de revista, ocupando de novo um lugar de destaque numa companhia do genero, a actriz-cantora Corina Freire.

Para a companhia de revistas que vai este verão actuar no Avenida estão já contractadas quatro notaveis artistas, dois dos quaes são Joaquim Prata e Santos Carvalho (Ricardo).

Em recitas populares e a preços populares, representa-se hoje e amanhã, no Avenida, a comedia de Chagas Roquette, «O Senhor Roubado».

No teatro Nacional repete-se hoje a deliciosa comedia «Uma bela aventura», em que Adelina Abranches tem um notavel desempenho.

Hoje é a 22.ª representação, em S. Carlos, da comedia «Os hospedes da D. Epifania», o espectaculo de maior exito nos teatros de Lisboa.

Do elenco da «tournée» á Africa, organizado pela vedeta mexicana Eva Stachino, faz parte a actriz Amelia Perry, que já trabalhou em Luanda e Lourenço Marques, na companhia Hortense Luz.

«Matinées» classicas que devia realizar-se no proximo sabado, no Teatro Nacional, foi adiada para o dia 8 de abril.

Mundanimismo

Baronesa de Almeirim (D. Luiza), D. Margarida de Melo Breynar Cardoso de Meneses, D. Inácia Cabral Moncada de Carvalho, D. Maria da Anunciada Pereira Peixoto Teixeira, D. Elisa de Castro Quaresma, D. Maria de Andrade Bastos, D. Maria de Lourdes Bon de Sousa Mexia Calheiros, D. Maria Madalena de Castel Branco Valente, D. Maria Guilhermina Syder de Deus Ramos, D. Maria do Carmo de Serpa Brandão, D. Maria José da Cunha Pignatelli, D. Maria da Madre de Deus Correia de Freitas Torres, D. Margarida Geraldês Veitlo Preto Pacheco e a menina Maria Odete Gasó Simões.

Pelo ar. conde de Vinhó e de Almedina, foi pedida em casamento, em Gouveia, para o sr. dr. João Gonçalves Dias, a sr.ª D. Maria da Assunção de Melo Machado de Albuquerque Corte Real, filha da sr.ª D. Maria Joana do Amaral Carneira de Melo Machado Corte Real e do sr. dr. João de Melo Machado de Albuquerque Corte Real, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

«Matinées» de arte

Proseguem com toda a actividade os preparativos para a programma «matinée» de caridade que, na tarde de segunda-feira proxima se realiza no São Luiz Cine, levada a effecto por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor das Orfãs de S. José e da Sopa dos Pobres da Paróquia de S. Sebastião da Pedreira, de que fazem parte, no numero de canto, distintos amadores pertencentes á nossa sociedade elegante, musica da autoria da sr.ª condessa de Proença-Avelãs, com letra de varios poetas portuguezes, e um concertino pelo lithico sr. dr. Carlos Santos (filho).

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade, que, decerto, vai marcar, devem ser feitos pelo telefone 2.252, residência da sr.ª D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camará.

No Avenida Palace

Da comissão de senhoras da nossa primeira sociedade que levou a effecto, na tarde de 11 do corrente, nos salões do Avenida Palace, o «chá «mah-jong», de caridade, cujo produto se destina a favor da Casa do Protecção e Amparo de Santo Antonio, recebemos, com o pedido de publicação, a nota da receita e despesa da mesma festa.

Recetta: Entradas, 2.400.000; rifa, 375.000; bilhetes pagos depois, 40.000; donativos do jogo, 9835; total, 2.914.835.

Despesa: Chá pago ao Avenida Palace, 1.908.000; gratificações, 150.000; total, 1.248.000.

Líquido entregue á casa da Protecção e Amparo de Santo Antonio, 1.666.835.

Boretes

No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operado, com excellento exito, pelo ar. dr. Armando Lages, o sr. Eduardo Santos Silva, encontrando-o do doente em via de restabelecimento.

—Da mesma Casa de Saude, retiraram, em franca convalescença, a sr.ª D. Maria Ferreira e os sr. Joaquim Coelho e Manuel dos Santos Serra.

—Na Casa de Saude de Benfica, deu entrada a sr.ª D. Clara Forbes Rodman, esposa do distinto clinico inglés ar. dr. Fernando da Fonseca.

—Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, foi operado, com feliz resultado, o sr. José Pereira Junior.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

...

A VIOLA DOS GATOS

ULTIMA NOITE

Exposição da Criança

Está definitivamente marcada para o dia 15 do proximo mês de abril, sabado de Aleluia, a abertura desta Exposição, em que tomam parte os Institutos dependentes da Assistência Publica, Junta Geral do Distrito, Misericórdia de Lisboa, de Assistência particular e representações da cidade do Porto e Coimbra.

Reunem-se amanhã os directores dos Asilos da Direcção Geral da Assistência a fim de elaborarem o programa definitivo, devendo tambem vir a Lisboa, no proximo sabado o sr. dr. Bisalá Barreto que se avistará com o sr. Director Geral, para tratarem do mesmo assunto.

No escritório da Exposição, no Palacio do Parque Eduardo VII, telefone N. 7781, onde se prestam todas as informações, está aberto todos os dias das 10 ás 19 horas.

Congresso da Camionagem e do Automobilismo

A comissão organizadora do Congresso Nacional de Camionagem e do Automobilismo, a realizar brevemente, recebeu já de diversas empresas proprietárias de camionetas e de automoveis, das provincias, comunicação de que abrimos uma inscrição de excursionistas que queiram aproveitar-se da magnifica oportunidade da vinda a Lisboa, no occasio do Congresso, dos seus auto-cars de passageiros e automoveis, sob condições especiais de preços, para tomarem parte na grande parada que então se realizará durante as sessões do Congresso.

Os representantes da Associação de Classes dos Empregados de Carreiras de Auto-Omnibus e membros efectivos da comissão organizadora do Congresso Nacional de Camionagem e do Automobilismo de Alguezes, sr. Joaquim Jeronimo e Augusto Gares, apresentaram, na ultima reunião da comissão, interessantes alvites e propostas, que vão ser submetidas ao estudo das respectivas comissões técnicas.

Columbofilia

A Sociedade Columbofila do Centro do Porto realiza no dia 26 do corrente o concurreto Pigeira da Foz-Lisboa (156 quilómetros) que por motivo de força maior não se pôde levar a effecto no passado domingo.

Os socios concorrentes devem entregar as suas lombas nas zonas habituaes até ás onze horas do dia 25.

«O conselho tecnico da mesma Sociedade pede a quem tiver recolhido três pombos portadores das anilhas, a abastecidas o favor de o comunicar para a calçada de S. Vicente, 38-A ou pelo telefone n.º 2 8915.

Anilhas n.ºs 155.008, 162.913, 167.755, 116.401, 167.566, 167.758, 176.807, 162.158, 159.358, 159.562, 162.931, 164.896, 164.897, 164.974, 167.791, 162.747, 10.406, P. C. P.

CASA DA MADEIRA

No proximo sabado, realiza-se, na Casa da Madeira, um baile de «Márceles», para o qual se fazem desde já marcações de lugares, das 17 ás 22 horas de cada dia, até sexta-feira.

A' Companhia do Gaz

A despeito do nosso pedido, continua sem luz a rua A, do Bairro Póz, em S. José de Ribamar, embora todas as outras possuam iluminação.

Não será de atender o requerimento?

Vinhos VALENTE COSTA

OLD BRANDY

Aguardente velha. Telef. 2 5423

DUAS SESSÕES A PREÇOS POPULARES NO POLITEAMA

Os Hospedes da D. Epifania

É o espectáculo mais curioso dos ultimos tempos. Vá vêr todas as noites, ás 21 e 30, no teatro de S. CARLOS e terá a certeza de que vai rir do principio ao fim

BOLSA DE LISBOA

22 de Março CONTADO

Table with columns: VALORES, Encoberto, Compra, Venda. Lists various financial instruments and their prices.

Henrique de Barros Gomes Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like Paris, London, etc.

A pacificação de Marracos

Acra do comunicado da United Press, que ontem publicamos, sobre um recis das armaz francas em Marracos, a agencia Haas informa-nos que a pretensa derrota de 28 de fevereiro se limitou a uma simples operação de Policia...

Sortes grandes? só a casa COSTA, LDA, as vende

75—Rua de S. Paulo—77

THEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT HOJE ás 9 1/4 em ponto HOJE Grandioso exito da comedia em 3 actos de Fiers et Caillavet e Et. Rey UMA BELA AVENTURA

Os Hospedes da D. Epifania É o espectáculo mais curioso dos ultimos tempos. Vá vêr todas as noites, ás 21 e 30, no teatro de S. CARLOS e terá a certeza de que vai rir do principio ao fim

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

O senhor Tareco teve uma ideia

Desde que aquele vidro cheio de peixes estava em cima da mesa, o Tareco andava mal disposto e não fazia o seu costume "rom rom, ao colo dos donos.

A Clarinha já lhe preguntara, ao alizar-lhe, com a mãezinha sapuda, o pelo macio:

— Que tens, bichaninho? Por que não lambes o pires do leite com tanto gosto como dentes?

Mas o Tareco agitava o rabo em movimentos bruscos e, enfiava as unhas nas almofadas, com uns chichs muito enraivecidos.

— Andas zangado, não ha que vêr! — tornava o pequeno. — Pois olha, os peixinhos são bem mais alegres que tu! Repara, com que satisfação fazem cabrilhos dentro de agua! — e divertida, chegava-se ao aquario.

O gato, com o pelo eriçado, fazia um "linhanha, furioso.

Sentia-se incompreendido pela Clarinha. Sempre julgara que os peixes só serviam para comer. Conhecía os nas cistras das peixeiras, ou cozinhados nas travessas da mesa, ou mesmo no seu prato ao pé da chaminé, agora, como enfeite de sala...

Quando o Antoninho os touxera, o Tareco pensou logo, consigo:

— Já se vê que é peíscico para mim! Esta gente é minha amiga...

— Espera impaciente que lhos puzessem mais á mão porque assim dentro de agua era difficil chegar-lhe. Debatte, passou o tempo! Nada disso succedeu!

No dia seguinte, tentou meter a patá na agua, mas qual! por mais esforços que fizesse, eles escapavam-se-lhe das unhas.

Enervado, o Tareco perdeu o apetite, deixou de brincar, e era tal a sua embaireira á Clarinha e ao Antonio, que mal eles lhe tocavam mostrava logo os dentes e arranhava-os com os unhas afiadas.

Depois, uma ocasião, lembrou-se de se pendurar no pano da mesa, na esperança que o aquario viesse parar ao chão, e os peixinhos, assim, lhe viessem parar á boca, mas a manobra foi mal feita, o vidro só se desequilibrou e, se não fosse o ter-se escapado pela janela aberta para o jardim, teria apanhado tremenda sova.

Tudo isto ainda o fazia mais irascível, e pensou então, que, pela manhã, talvez conseguisse os seus fins.

Estendeu-se ao sol na varanda e fingiu dormir.

Dai a bocado, a Clarinha veio para perto dele, trincando uma fatia de pão com manteiga, e deixou a varanda cheia de migalhas.

Ela a partir, e o finório, com a patinha em concha, conseguiu apanhar uma porção.

Subiu depois a uma cadeira, dai para a mesa, e com os olhos em tia, olhou para dentro do aquario.

Os pobres peixinhos, ao verem aquela cabeça de fera, quasi dentro de agua, desataram em corridas desordenadas. Mas o Tareco abriu a patinha, deixando cair as migalhas sobre a agua.

E sentou-se em seguida, prudentemente, esperando o resultado.

Vai um peixinho, guloso, veio ao de cima, com a bocarra aberta para engulir uma migalha.

Mal o viu, ao seu alcance o Tareco deitou-lhe as unhas, trouxe-o já á estrebuchar para o chão e, num instante, o enguliu.

Pelo dia adiante, desta forma, foi dando cabo de todos os peixes.

Por este sistema engenhoso foram todos comidos, mas a Clarinha e o Antonio, muito desgostosos por terem per-

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I - Manecas observa com atenção uma aventurainha...

II - ... e, pondo-a em movimento, percebe que ela tende a fugir-lhe da mão.

III - De volta a casa, vê um homem que faz grandes esforços para suster numerosos balões...



IV - ... compra-os todos e leva-os para casa...

V - ... tira a tronha dos balões dentro, atando-lhe as pontas.

VI - ... e mata-lhe os balões dentro, atando-lhe as pontas.



VII - Manecas embarca no seu dirigível-fronha-ventoinha...

VIII - ... e lá vai por ares e ventos...

IX - ... até que os balões se esvasiam e Manecas cai ao mar, salvando-se no cesto-salva-vidas.

dido os seus peixes e desconfiados de zude dos seus amiguinhos. Agora, pasque aquele caso misterioso fora devido sava a vida muito tristonho, a fechar na cozinha, unico sitio onde o consentiam.

Como castigo, o Tareco perdeu a mi- VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Azulejos e faianças artisticas

Exposição permanente no Deposito da FABRICA SANT'ANNA de Henrique Constanco

91, Rua do Alecrim, 97 (Esquina L. Quintela)

Preços de Fabrica

Telef. Belem 592

AVENIDA

Semana popular a preços populares

Hoje e amanhã - A's 9 1/2 h.

Dois unicos espectaculos com a celebre comedia de grande exito em todos os tempos

O SENHOR ROUBADO Original de CHAGAS ROQUETE

Sabado, 25: O Pato - Domingo 26: Ultima da comedia O NOIVO DAS CALDAS

Preços destes espectaculos

Camarotes de 1ª	4000
Camarotes de 2ª	3000
Camarotes de 3ª	2000
Cadeiras de orquestra	1000
Cadeiras de 1ª	800
Cadeiras de 2ª	600
Genera: 550 Galeria: 200	

SEXTA-FEIRA, 24:

Recita da actriz

BRUNILDE JUDICE

Representação unica da peça

A Fedora

OS CORAÇÕES DE OURO

Historia maravilhosa

(Continuação)

O principe Rolando ao receber a sentença de morte entrara naquele periodo em que já só em Deus confiamos. Por varias vezes estivera tentado a desvendar a sua identidade, somente para que a princesa Celeste o não julgasse ladrão; mas ao cerebro accorria-lhe, bem viva, a jura que fizera de naquele reino nunca se dar a conhecer; e como acima de tudo, até da sua propria vida, estava a honra de seu pai e do reino, sujeitar-se-ia ao sofrimento que o Destino lhe destinava.

O dia da execução chegara. Logo de manhã diversos carpinteiros começaram a construção do patibulo, fazendo ressoar, lugubrememente, os martelos, ao unir as taboas do estrado do supplicio. E enquanto esses sons macabros se repercutiam pela planicie, o principe passava em revista toda a sua vida, desde o momento em que, atraído pela beleza da princesa, chegara ao reino de Coração, até ao presente.

Só duas coisas o martirizavam: a lembrança do seu reino, e que Celeste o julgasse culpado.

A construção do patibulo estava terminada, e a praça destinada para a execução repleta de povo, a quem extensas filas de soldados impediam a aproximação demasiada. A nobreza do reino assistia tambem em tribunas; sómente a tribuna real continuava deserta. Todos os olhares convergiam para o fatidico cépo, que ao centro do patibulo se destacava; uns com um misto de terror, outros com receio mal dissimulado.

Os clarins anunciaram nesse momento a chegada da cavalgada real; ladeavam o rei, o Duque do Clume e outros fidalgos. Depois de haverem tomado os seus lugares, sou o sinal para que o condenado fosse conduzido ao patibulo.

Escaldado por duas filas de guerreiros, surgiu a figura esbelta e desenhada do principe, cujos cabelos revoltavam ao vento.

Sem vacillar, com um fulgor de valentia nos olhos, subiu com passo firme os degraus que o separavam da eternidade. Sem sequer pestanear, ouviu serenamente a leitura da sentença, voltando os olhos ao céu e pondo os seus ultimos pensamentos em Celeste e em seu pai.

O carrasco arrancou-lhe brutalmente a jaqueta de veludo, fazendo-o ajoelhar até poisar a bela cabeça no cépo fatal.

Compassadamente, a fim de aumentar o martirio do infeliz, pegou no cutelo, assentando-lho por varias vezes no pescoço como a medir o gplpe. A um sinal do rei, os clarins tocaram a marcha de continencia...

Um fremito d'angustia e horror percorreu a multidão, enquanto o sol, não querendo ser testemunha de tão horrivel acto, se encobria. O cutelo ergueu-se, fazendo brilhar a sua lamina... Os tambores rufaram... ao mesmo tempo que a maior parte do povo cobria o rosto com as mãos...

(Continua)

HENRIQUE SAMORANO

BRONCHITES

NA CONSTIPACAO aguda urge o tratamento logo de começo para evitar rizo. Friccione o Vicks VapoRub na garganta e no peito e cubra-se com flanela quente.



VICKS VAPORUB



Concepção superior
Alto poder de realização
Apurado sentido estético

Eis os fundamentos excepcionais do magêstoso
monumento industrial que é a

FIAT

O novíssimo modelo 508 BALILLA

é a síntese brilhante de tão raras qualidades

Fiat Portuguesa S. A. R. L.
 Aven. da Liberdade, 253 = LISBOA
 Rua de Santa Catarina, 122 = PORTO

GRAND'HÔTEL D'ITALIE

MONT'ESTORIL (PORTUGAL)

NEAR LISBON

35 MINUTES

Facing Sea — Sunny — Quiet — Lift — Privat Bath Rooms
 Central Heating

English library — Afternoon Tea Concerts

TELEPHONE:
 ESTORIL, 13

MANAGER:
 A. PETRACCHI

Calabresi, Limitada

ANTIGUIDADES

Damasco e sedas. Objectos artisticos
 Antiquidades em todos os generos

SI PARLA ITALIANO
ON PARLE FRANÇAIS
ENGLISH SPOKEN
MAN SPRICHT DEUTSCH

Telef. 20725

50, Rua Eugenio dos Santos
 LISBOA

Fabrica de conservas trabalhando
todas as especies de peixe

ESTABELECIDADA EM 1896

Fabrica (sede) em Olhão
Fabrica em Porto-Brandão

MAISON FONDÉE EM 1896

GIO-BATTA TRABUCCO, L.^{DA}

PRODUCTEURS EXPORTEURS DE POISSONS EN CONSERVE

LISBONNE

Praça Duque da Terceira, 24, 4.^o
 Teleg. TRABUCCO
 Telef. 23448

OLHÃO (Algarve)
 Teleg. TRABUCCO
 Telef. 10

Fabrica de Conservas de Peixe

em azeite e salmoura .

em

Vila Real de Santo Antonio e Olhão

Soc. An. Angelo Parodi Fu BHEO
GENOVA

Sucursal de

Vila Real de Santo Antonio

Telegramas: PARODI

Telefone N. 24

Sociedade-Italo Portu- guesa de Construções

Séde em Lisboa

Doca de Alcantara

Construtora da 3.^a Secção
do Porto de Lisboa

Portos de mar, Barragens
 e canais, Sondagens e po-
 ços artesianos, Pontes, Fun-
 dações em ar comprimido

Todo o genero de construções em cimento armado

Dr. P. Indiveri Colucci

Uma oportuna entrevista com este distinto medico naturopata

Dedicando hoje o nosso jornal um numero especial á distinta colonia italiana, domiciliada em Portugal, justifica-se plenamente a breve palestra que tivemos com o eminente medico naturopata sr. dr. Indiveri Colucci, cuja douta opinão sobre a saúde e os grandes agentes naturais, gostosamente arquivamos no «Diário de Lisboa», tanto mais que, tratando-se de uma pessoa que exerce ha muitos anos a sua profissão no nosso país, com notavel successo, se pode quasi julgar um nosso compatriota.

Amavelmente recebidos pelo sr. dr. Indiveri Colucci, declinada a nossa identidade e o fim da nossa visita, prontamente se pôs á nossa disposição, para nos informar em tudo que pudesse interessar-nos.

—Conhecendo nós a corrente, que engrossa por toda a parte, de adeptos dos metodos naturais como agentes de cura, aliás preconizados por alguns dos mais ígregos homens de ciencia, desejariamos que V. Ex.ª se dignasse elucidar-nos um pouco sobre este momento assunto, por ser de tão grande interesse geral.

—Com muito prazer. Antes, porém, permitam-me que eu aproveite esta oportunidade para expressar a minha admiração por este canhão doorado da Europa, e no mesmo tempo testemunhar a minha gratidão pela franca e real hospitalidade que até ao presente se me tem dispensado neste nobre Portugal, de tradições hospitalares nunca desmentidas, que hoje, por afeto e gratidão, considero com justiça minha segunda patria, além de que o seu céu azul, o seu clima ameno e as suas belezas naturais me encantam tanto como as do meu país.

—Então o senhor doutor tem percorrido algumas regiões de Portugal?

—Algo do Norte, algumas praias, algumas terras e, ainda não ha dois anos, aproveitando as minhas férias, em scampings durante dois meses, percorri de lá a lé, palmo a palmo, a maravilhosa Serra da Estrela, de variados e admiráveis panoramas e de encantadora hidrografia.

Apartar essa excelente região para a cura de altitude, Portugal é um país privilegiado para a helioterapia natural, tratamento soberano de muitas doenças. Aqueles que não a podem praticar em altitude, por outra circunstancia, têm no norte e no sul, numerosas praias de optimas condições, e aqui muito perto de Lisboa, sem falar da zona Carcavelos-Paredo, têm a extensa praia da Costa da Caparica, magnífico trecho do litoral de Portugal, digno de ser tornar largamente conhecido em todo o país e no estrangeiro.

A Natureza tem sido para com a terra lus, muito prodiga em belezas e em elementos terapeuticos naturais, e esse fínico da costa portuguesa possui solidas condições de grande e positiva utilidade para todos os doentes a quem está indicada a cura á beira-mar.

Diversas circunstancias ali se conjugam para lhe dar as mais favoráveis condições, condições verdadeiramente excepcionais, de clima marítimo. Além da acção da luz directa do sol que, atravessando uma atmosfera das mais secas do litoral, por isso assem permeavel aos seus raios quimicos, vindo de lá a nós com todo o seu valor actínico, recebemos ali toda a zona das radiações, aquelas que passam por nós, emitidas durante o dia e a noite por um aereal immenso, de 35 quilómetros de extensão, ali armazenadas durante o dia. Assim se explica a rapidez lá observada na forte pigmentação da pele. E ainda, em minha opinião, soma-se a esse efeito a acção benéfica da absorção de calcio radiante que, em partículas tenuissimas, soltas do extenso aereal, respiramos permanentemente, dia e noite—de esse calcio que tão importantes papel tem, sabe-se hoje, na homogeneidade animal—calcio que soffreu durante o dia as radiações «violeta» no forte bombardamento solar.

Tornar conhecido o grande poder terapeutico desta grande praia, que é a maior de Portugal, é fazer obra humanitaria, porque nela poderão encontrar a saúde muitos doentes.

As aguas dessa região são de grande riqueza mineral, cuja percentagem de principios salinos em dissolução deve ser muito elevada, visto que a sua acção sobre a economia animal é rápida e energica.

O céu sempre de cor azul intenso, sem nuvens nem chuva e sem nevoeiros, permite aos raios solares, uma permanente incidencia, exercendo assim uma nitida e positiva acção esterilizante, anti-microbiana e tomando, portanto, a atmosfera duma pureza íngavel.

E aqui tem como, com estes tres elementos de terapeutica natural—o que nos dá o mar, luz intensa, ar purissimo e ainda uma temperatura amena—este trecho da beira-mar é um lugar privilegiado de cura natural, como por algumas das mesmas causas e não tambem, entre outros, conforme se tem observado, S. Pedro do Estoril, Paredo e Carcavelos, na linha de Cascais.

Curar, auxiliando a Natureza, eis um axioma que ninguém poderá contestar, porque é uma verdade evidente, como tal re-



DR. INDIVERI COLUCCI

conhecida através de todas as civilizações, desde remotos tempos. Já o grande Hipócrates e posteriormente Apolodotes, preconizaram a fisioterapia como poderosissimo meio de cura e, ainda não ha muitos dias, quando da sapientissima lição e douta lessonha pelo sr. dr. Amândio Pinto, para preenchimento da vaga para Assistente da cadeira de cirurgia na Faculdade de Medicina de Lisboa, esse ilustre homem de ciencia, argumentando com o professor Francisco Gentil, dizia que—muito brevemente, a Cirurgia daria lugar á Fisioterapia, devendo este metodo ser para o futuro o principal meio de cura.

E a moderna terapeutica fisica não procura outra coisa senão imitar a Natureza em todos os seus aspectos. A Alemanha, como muito bem sabem, é de ha muito um dos centros onde a ciencia está mais adiantada. Pois bem: ali, praticam-se as curas pelo emprego dos metodos fisioterapicos indicados pelo dr. Meyer e por muitos outros metodos de renome, cujos metodos vêm marcando os mais brilhantes e felizes resultados, encontrando-se esses metodos de cura fisica hoje consideravel e cientificamente aperfeçoados.

Mas não é só na Alemanha onde se pratica esse novo sistema de cura natural; na America do Norte, na Inglaterra, em França, na Italia e noutros países dos mais adiantados, ele se está empregando sempre com grande successo.

—Queira V. Ex.ª elucidar-nos sobre alguns dos metodos fisicos mais importantes desses tratamentos?

—Um dos mais modernos é o dos banhos foto-termosterapicos de depuração e tontificação organica, por meio dos quais se consegue eliminar do nosso organismo todas as impurezas, notavelmente os elementos morbidos nele accumulados. Esses banhos, será bom frisar, não apresentam o menor perigo para os doentes, sendo em todos os casos altamente salutares.

—Tem-se obtido com eles surprendentes resultados no tratamento da sífilis, bem como no reumatismo, nas suas diferentes formas, e em muitas outras diateses artriticas. Estes banhos são ministrados num modernissimo aparelho foto-termo-electrico denominado «Ultra-Polysola», com o qual se consegue, não somente uma aproximação maxima dos efeitos dos raios solares e, consequentemente, todas as benéficas reacções termo-quimicas desles, como ainda um aumento desses efeitos, determinando a melhor irrigação do sangue nos orgaos perifericos e profundos, e uma transpiração consideravelmente elevada, ao mesmo tempo que a dilatação e desobstrução dos poros da derme, conjugada com essa util hiperemia, facilitada e aumenta a

absorção de oxigeno ambiente pelo sangue, favorecendo assim mais as combustões organicas, principalmente a dos productos intermediarios da desamidação, como o acido urico, do qual tão sobrecarregado se encontra o sangue dos artriticos, causa principal de tantas doenças.

—Portanto, estes banhos não oferecem, em nenhum caso, perigo algum para os doentes?

—Não! Nestes tratamentos não ha perigo de se produzirem bruscas oscillações termicas, podendo ainda fixar-se, consoante as necessidades terapeuticas, o grau de temperatura mais conveniente e, assim, facilmente adaptavel á reacção peculiar a cada caso morbido e a cada individuo. Todos podem aproveitar os seus optimos resultados: os cardiacos, os asmaticos, os anemicos, os arterio-scleroticos, os convalescentes de todas as doenças, etc., sem o minimo receio, antes pelo contrario, com grande vantagem para os seus males.

A ciencia moderna, estudando constantemente todos os magnos fenomenos da bio-quimica, tudo quanto por esse lado se relaciona com a saúde humana, concebeu após demoradas investigações de laboratorio, uma aparelhagem perfeita, destinada ao seu funcionamento a ajudar as forças naturais, conseguindo vencer muitos casos patologicos, até ha pouco considerados incuraveis.

Estão neste caso as lampadas «Radiolob» de «Ultra-Polysola» que, provocando apenas a reacção do proprio organismo pela acção da energia radiante termo-quimica, tem um efeito eficaz e definitivo na cura de muitos males que flagelam a humanidade.

Estou plenamente convencido de que a Fisioterapia será o tratamento predominante do futuro, impondo-se de forma insosmetavel, pondo bem em evidencia o caminho errado que temos seguido, afastando-nos dos caminhos da Natureza. Será, como afirma o dr. Meyer, um sol esplendente que se seguirá uma longa noite de sombras e tristezas.

Depois de ouvirmos estas judiciosas considerações finais, demos por finda a entrevista.

Mas, para terminar, devemos acrescentar que o sr. dr. Indiveri Colucci, tem um grande colaborador no distincto clinico director, dr. Salazar Carneira, a quem muito deve o desporto nacional, e que, aos notaveis serviços prestados á causa da nossa educacão fisica, alia o de uma especialização comprovada nos metodos de tratamento fisioterapicos e de cura das varias lesões e accidentes desportivos.

O sr. dr. Indiveri Colucci, tão conhecido pela terapeutica especial a que se tem consagrado, cuja orientacão profissional, queremos crer, é unica entre nós, por ter bandido, por completo, o emprego de drogas, ou seja toda a medicacão farmaceutica, respaldado e considerado pelos seus compatriotas, tem pelos seus meritos de homem de caracter de eleição, fazendo da sua profissão um verdadeiro sacerdocio, e pelos seus meritos de medico sábio, desinteressado e honesto, com primores de educacão, conquistado entre nós a estima de quem de perto o conhece.

Bem demonstrado isso ficou no banquete de homenagem que ha anos ha foi oferecido no Hotel de Inglaterra, em que figuraram, conforme verificamos em varias revistas contemporaneas, 121 dos seus antigos doentes, entre eles pessoas de relevo no nosso meio intelectual. Lá estiveram, entre outros, os sr. dr. Baptista Ramires, da Academia das Ciencias, professor de bacteriologia; dr. Teixeira de Magalhães, da Universidade de Coimbra; Santos Loureiro, advogado; coronel Marques Perdigão, professor da Escola de Medicina Tropical; D. Maria Anália Teixeira, directora do «Portugal Feminino»; Ribeiro de Carvalho, escritor e outros.

Entre aqueles que então lhe testemunharam sentimentos de gratidão e alto apreço, consagrando o seu saber, a sua probidade e o seu altruismo, tomou singular destaque o conhecido medico do Porto sr. dr. Amílcar de Sousa que, chamando-lhe indolente mestre, lhe testemunhou em palavras claras o seu respeito e admiração.

Por todos estes factos bem justificado fica o interesse que nos levou a escutar uma vez mais a palavra proficiente deste notavel e estimado membro da colonia italiana em Lisboa, que mais se recomenda no momento presente ao nosso apreço, pela propaganda calorosa e elogio sinecro que vem realizando das belezas da nossa paisagem e do valor do nosso clima como agente terapéutico.

14 Feira Internacional de Amostras em Milão

Pela decima quarta vez, repetir-se-á de 12 a 17 de abril proximo, este importante ymento verdadeiramente notavel, o que certamente, o maior de Italia e um dos mais concorridos da Europa. De anno para anno, a Feira de Milão vai adquirindo um desenvolvimento preferido dos produtores de todas as nações que vêm nela o meio mais eficaz para a afirmacão e divulgação dos seus productos.

Reunindo a produção de todo o mundo, a Feira de Milão dá-nos a possibilidade



de conhecer rapidamente e com precisão as necessidades dos varios mercados e de fazer uma ideia bastante concisa da evoluçao industrial italiana e estrangeira.

A XIV Manifestação ultrapassará em importancia todas as precedentes tanto assim que dois meses antes da sua abertura oficial, já estavam completamente ocupados os 91.228 metros quadrados que constituem a area da Feira, o que bem claramente mostra como é lisonjeramente aceita a sua realizacão no ambiente comercial italiano e internacional.

No passado anno visitaram a Feira de Milão, cerca de 2.500.000 pessoas de todos os pontos do globo, atraídas pelo renome mundial que este certame adquiriu, graças á sua organizacão verdadeiramente criteriosa que reúne em um ambiente moderno e de requadro bom gosto, os mais variados productos, de todas as especies e origens.

Possuem pavilhão proprio, neste Certame, a Alemanha Belgica, Egipto, Tcheco-Eslovacia, Finlandia, França Holanda Hungria, India, Yugoslavia, Polonia, Russia, Suíça, Turquia e União Su-Africana. Muitos outros Estados estrangeiros se fazem representar por grande numero de firmas.

Portugal que tem no mercado italiano, um importante centro de saída para os seus productos e nomeadamente as companhias de peles, carnes e cortinas não pode deixar de se interessar por este importante Certame, como justamente frisa o Consul de Portugal em Genova no seu relatório referente ao anno de 1930, publicado no «Boletim Commercial» do ministerio dos Negocios Estrangeiros. Esperamos, pois, que num futuro proximo Portugal tenha na Feira Internacional de Milão uma representacão digna, correspondente ao seu ressurgimento economico-financeiro.

Este anno uma nova iniciativa virá dar mais brilho aos atractivos oferecidos pela Feira. Trata-se do III.º Concurso Internacional de Cinematografia, no qual poderão concorrer todos os países produtores de filmes, que tenham interesse em tornar conhecida a sua produçao. Os filmes, serão exhibidos durante o funcionamento do Certame, estando destinado importantes premios para os mais classificados, que sem dúvida têm assegurado a sua collocacão no mercado italiano.

Todos os portugueses têm a possibilidade de visitar a XIV.ª Feira Internacional de Amostras de Milão, fazendo parte da excursão organizada, com um minimo de despesa e o maximo conforto, pela Camara de Comercio Italiana de Lisboa, patrocinada pela Delegacão em Portugal do Ente Nazionale Industrie Turistiche, de Roma.

Esta excursão realizar-se-á de 1 a 23 de abril, percorrendo as principais cidades italianas e com permanencia de alguns dias em Milão, dando tambem occasião de visitar a Exposicão de Artes e Officios de Florença.

HOTEL PARIS

ESTORIL

Um dos melhores

Hoteis da Costa do Sol

Proprietario:

LUIGI VERGANI

a quem devem ser dirigidos todos os pedidos

CATULLO GADDA

ANILINAS, PRODUCTOS QUIMICOS E FARMACEUTICOS
SOCIÉTÉ POUR L'INDUSTRIE CHIMIQUE À BALE (Suisse)

Rua da Madalena, 128-1.º

LISBOA - Tel. 2 6717

OFICINA DE CALDEIREIRO

Deposito de Metaes e Utensilios de Ferro e Cobre

ORRICO & CARICCHIO

58, R. do Loreto, 60 (Ao Calhariz) Lisboa

Esta casa encarrega-se de estanhagem em concertos para Hospitals, Restaurants e Hotels. Tachos, Cascoletes, Batedores e Algnidres
Alambiques para destillação e caldeiras para coser coriça
Bacias para amendoas

MOBILADORA ECONOMICA

EMANUELE SALVATO

Tem sempre variado sortido de lindas mobílias modernas e antigas e moveis des-

Tambem se troca e vende toda a qualidade de moveis e outros objectos
Nao comprem nem vendam moveis sem consultar os preços desta casa

LISBOA

Rua dos Cavaleiros, 24, 24-A - Calçada de St. André, 98 e 98-A
Armazem e Oficinas - Calçada de St. André, 84 e 86
Fornecedor da Cantina da Policia e da Cooperativa do Arsenal do Exercito



VERMOUTH
MARTINI

DELEITA O PALADAR

MARTINI é o Vermouth que - por seu requintado paladar, aroma delicioso e excelentes propriedades - conquistou um lugar de destaque nos hábitos e costumes do mundo inteiro.

A casa Martini & Rossi, creadora do tão famoso Vermouth e cuja sede principal é em Turim (Italia) estabeleceu neste Paiz uma Sucursal para o fabrico dos seus produtos. - Desta forma, incorporou-se na Industria Nacional Portuguesa mais uma marca de prestigio e de fama mundial.

BAZAR DO NOVO MUNDO

BIAGIO FLORA

Sucessor de ANGELO ISABELLA

Completo sortimento em Brinquedos, Jogos, Carros e Triciclos para crianças - Especialidade em brinquedos mecanicos e a vapor, tais como: Motores, Animatogramas, Comboios e Barcos - Objectos de novidade para brindes, artigos de menage e objectos para uso pessoal

SEMPRE NOVIDADES

120, RUA AUREA, 122 - LISBOA

Madeiras, Aduelas, Arco de ferro

Settimio Jannone di Enrico

LISBOA - R. do Assucar, 75 a 79 - Tel 171 (P. Bispo)

FILIAL: Vila Nova de Gaya R. Candido Reis 174 - Tel 2002

Tinturaria e Lavandaria ITALIANA

Leotta & C.ª

Rua Maria Pia, 479

Telefone 2194 - LISBOA

Lavagem a seco de fatos, vestidos de senhora em todos os generos, crêpe, veludo, cobertores, rendas, bordados, peles, plumas, cortinas, feltros, panamá, tapetes, etc.

Tinturaria a seco de renda
Tudo em 48 horas entrega ao domicilio

Arte-Beleza-Bom gosto

Tanto nas ondulações permanentes como em todos os outros trabalhos. Só na casa

Luigi & Alfred

R. Augusta, 220, 1.º - Telefones 2 8051-2 8052

Casa Fundada E. COLOMBO, LIMITADA - Lisboa
em 1891 - Tel.: "Insulbrisa" - Lisboa
Tel.: 21780

COMISSÕES E REPRESENTAÇÕES

Rua dos Sapateiros, N.º 219-2.º - LISBOA

Representantes das seguintes casas italianas:

- LINFICIO & CANAPIFICIO NAZIONALE - Milão - (Fios e estôpas de canhamo e linho, fios de vela, fios para sapateiros, lonas, cordas, etc.)
- ERCOLE MARELLI & C.ª, S. A. - Milão - (Transformadores, motores, bombas centrifugas, alternadores e ventiladoras electricas)
- STABILIMENTI TESSILI ITALIANI - Milão - (Setins para forros, popelines e varios tecidos de algodão)
- SOC. AN. CENTENARI & ZINELLI - Milão - (Tecidos e meias elasticas)
- SOC. AN. CETE CUCIRINI RUMITE - Milão - (Retrozes e Torças em seda e algodão)
- SOC. AN. CARTIERE AMBRÓGIO BINDA - Milão - (Cartões, papeis em todos os generos e envelopes)
- SOC. AN. CARTIERE PIETRO MILIANI - Fabriano - Papeis de forma para desenhos titulos, etc.)
- MONTORSI FRANCESCO & FIGLI - Casalebo - Salames, flambres e mortadelas)
- MANIPATTURA LORIA S. A. - Carpi - Tranças de palhas para chapéus)
- SUCC. R. GUSCETTI & OZZOLA - Parma - (Queijo parmeño)
- BANGONI & PURICELLI - Bolonha - (Aparelhos electricos para uso medico)
- PRODOTTI KALIRON - Bolonha - (Cera de reforço para Rangelos Diagnostic)
- FABRICA ITALIANA "AURORA" - Torino - (Cantaa de tinta permanente)

COSULICH LINE

Para NEW-YORK
Via Ponta Delgada

o paquete de 23,940 ton. SATURNIA em 5 de Abril

Para Gibraltar, Cannes, Napoles, Pirineus, Haifa e Port-Said

o paquete de 23,940 ton. VULCANIA em 1 de Abril

Excursão à Italia de medicos e comerciantes portugueses

Agentes:

Em Lisboa: E. PINTO Basto & C.ª, LTD.

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º - Telef. 2 6001 (4 linhas)

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LTD.

Rua da Nova Alfandega, 12

Industria Pharmaceutica Italiana

Instituto Chimioterapico Italiano - (New I C I. Iostocrisolo)

Sanital S. A. - Torino

Instituto Therapeutico Romano

Instituto Farmacoterapico Italiano - (Trifenil)

La Farmotecnica (Pantuo)

Laboratorios Chímicos Pharmaceuticos

(Valeolina-Antilebrina)

Depositario exclusivo

RAUL VIEIRA, L.ª

R. Prata, 51

O RESSURGIMENTO DUMA GRANDE NAÇÃO

A esplendida situação actual da Italia é digna do seu glorioso passado

A civilização romana, com mais de dois mil anos de existência, que deu o mundo latino do qual Portugal se orgulha de fazer parte, é a fecundante e vigorosa semente que deu o robe gigantesco que hoje é a Italia com a sua modernissima organização, modelar sobre todos os pontos de vista.

Em todos os campos de actividade humana, a Italia, ocupa sempre o primeiro lugar.

Ainda na Edade-Media, no alvorecer da Renascença, nas letras, um triunvirato sublime de poetas composto de Dante, o imortal autor da Divina comedia, de Petrarca, que criou o soneto, de Boccaccio e, mais tarde, ainda, Torcato Tasso e Ariosto. São astros de primeira grandeza, a fulguraram para sempre, na literatura de todos os tempos.

E na Pintura, que pleiada de geniais pintores que—delixaram os seus magistrais trabalhos espalhados por todo o globo, tais como; Frá Angelico, Botticelli, Leonardo de Vinci, Rafael, Miguel Angelo e tantissimos mais.

Na Escultura, como por exemplo o divino cimzel dos deus Robbia e de Donatello; e na Musica os nomes imortalizados dos maestros Verdi, Rossini, Palestrina, Mascagni, Puccini, Abade Persi, etc., etc.

Alguns nomes que aqui ficam, bem poucos, é certo, em comparação com a multitude espirital que esmaltaou brilhantemente em todas as épocas a Italia, representam apenas uma síntese, como simbolo augusto da sua cultura.

A Italia, pode-se-lhe chamar com toda a propriedade, verdadeiro Museu de Arte. Pois em todas as suas cidades, villas e aldeias, se encontram obras artisticas a afirmarem o que aqui deixamos dito.

Roma—nella gloria del seculo!—no seu proprio nome exprime qualquer coisa de infinitamente grande da inmensuravelmente belo, como falamos de-nos de um passado que não morre, de uma monumental arte que é eterna.

Desde as suas gloriosas Ruínas Romanas, entre ellas o «Forum», que recorda a simplicidade dos primeiros burgos pastoris que foram o fulcro donde partiu a sua futura grandeza, até aos seus monumentais Palacios da Renascença, tendo á frente a apoteotica obra da Igreja Católica—o Vaticano,—Roma é o riquissimo repositório artistico e historico que não es quece a quem tem a felicidade de a visitar e conhecer.

Veneza, essa admiravel joia bizantina do Adriatico, com a inannarvel beleza dos seus canais, o voluptuoso de seus palacios entre eles o da Senhoria, evocador da faustosa Republica Veneziana e dos seus esfingicos Doges, é outro ponto de irresistivel atracção.

Naples, famoso porto italiano do mediterraneo, reflectindo-se no azul incomparavel da sua baía e tendo por fundo a altissima montanha do Vesuvio; e nos seus arredores o encontro idílico de Capri e Sorrente, e as resuscitadas cidades de Pompeia e Herculano, que nos dão a conhecer uma civilização de ha quasi dois mil anos, são outros tantos encantos para a visita e solidos subsidios para estudo, como de resto o são tantos como Milão, Florença, Genova, Palermo, etc., etc.

* * *

Toda a grandeza da Italia parecia esquecida ha uma dezena de anos atrás. A anarquia comprou e tripudiava por toda a parte pelo país que outrora fora senhor de todo o Mundo conhecido. Porém, a figura augusta de Benito Mussolini, como providencial reincarnação dos mentores de outras recuadas eras, á frente de trezentos mil fascistas, fez, a sua triumphal entrada em Roma, que, pela sua magnitude, foi uma verdadeira apoteose

dos Camisas Negras, como promissora do brilhante periodo que ia seguir-se.

E' evidente que, á proeminente acção do Fascismo em Italia, está, indissolubilmente ligada a veneranda figura de S. M. Victor Manuel II que, na sua simão seu grande e importantissimo Pais, dando assim aso, a que, o povo, tenha ples e austera vida de rei, dá o salutar exemplo aos seus subditos.

S. M. acompanhado de Sua Augusta Esposa a Rainha Helena, encontra-se sempre á frente de todas as obras piedosas e humanitarias, que se esboçam

em todos os serviços publicos, assistência sanitaria, organização higienica e defesa da saúde do povo, tudo lhos cuidadosamente estudado e executado. Roma, a sua bela capital, reconstruída as suas preciosidades romanas a par de um perfeito urbanismo, será dentro em muito pouco tempo tão magnificosa e opulenta como foi no tempo dos cesares.

O Agro Romano é um dos pontos que tem merecido maior cuidado ao Regime Fascista. Em primeiro lugar contam-se as estações sanitarias e edi-

luta antimalarica. Foi no fim do ano de 1930, que tomaram um enorme impulso estas obras de saneamento rural cujos resultados até hoje foram coroados do melhor exito possível.

Ainda, ultimamente, foi inaugurada por Benito Mussolini, num sitio ainda ha poucos anos bastante insalubre e pantanoso, a futura cidade de Littoria, sendo isto mais uma afirmação da vastissima e eficiente obra levada a efeito pelo supremo Chefe do Fascio e pelos seus tenazes e patrioticos cooperadores.

Portanto, o Duce, na sua reconstituição da Nova Italia, seguiu uma concepção de romansmo como fizeram Augusto e Sisto V, para que della saia uma Italia forte, nobre e respeitada por todos o seu sagrado tema de saúde espirital, saúde fisica, haja em vista a notavel obra nacional «Balilla» modelar como educação fisica desde a infancia até á adolescencia, que são as principais caracteristicas da educação dos jovens Italianos, é uma insosfismavel afirmação de que os metodos educativos dos fascistas são baseados naquelles que seguram os seus maiores que lhes deu uma prospera e gloriosa fortuna, e um inexgotavel manancial de leis que ainda presentemente servem de modelo ás nações mais adiantadas e organizadas do Universo.

* * *

Tambem no nosso país, a acção da illustre colonia italiana se tem manifestado como factor de trabalho consciencioso e metódico, afirmado em muitas importantes firmas que desenvolvem a sua actividade entre nós e que cooperam, com os portugueses, no campo industrial e comercial.

Data de ha seculos a vinda para Portugal de Italianos, que aqui tem sempre encontrado terra segurada patria. Irmãos de Raça, são sempre bem-vindos e recebidos, por nós, de braços abertos.

Uma parte importante da sua colonia encontra-se na nossa provincia do Algarve onde são estabelecidos com fabricas de peixe, exportando a maior parte do seu fabrico, para a Italia.

Eis, pois, em breves linhas esboçada numa rapida visão a Italia Moderna e a vigorosa acção do seu povo, á frente do qual se encontra, como figura simbolica do progresso, duma nação, a individualidade de inconfundivel relevo, que é Benito Mussolini.

ALFREDO DE CARVALHO

Sociedade Italo-Portuguesa de Construções

Esta importante sociedade, grande cooperadora nas grandiosas obras levadas a efeito pela direcção da Exploração do Porto de Lisboa, tem como director o illustre engenheiro sr. Arthur Bajan, uma competencia tecnica, que superiormente dirige os importantes trabalhos do nosso porto.

Gio-Batta Trabuco

Uma das mais conceituadas e importantes firmas de conservas de peixe de Olhão, é a conhecida Fabrica de Gio-Batta Trabuco, Lda fundada em 1896 e que veio introduzir no nosso país esta industria. Os seus excellentes fabricos são sempre os preferidos pelas casas importadoras.

A sede é em Olhão-Algarve e os seus escritorios na Praça Duque da Terceira, 24, 4.

Emanuele Salvato

Um comerciante italiano tido e considerado no nosso país é o sr. Emanuele Salvato, proprietario da conhecida casa de moveis «Mobiladora Economica», situada na Calçada de Santo André, 98 e 99, Lisboa. Esta casa é fornecedora da Cantina da Policia e da Cooperativa do Arsenal do Exército e uma das casas no genero que vende mais em conta.



S. M. O REI VÍCTOR MANUEL II
Venerando e respeitado soberano de Italia



S. E. BENITO MUSSOLINI
Figura proeminente da politica mundial

pelo seu soberanos, uma verdadeira idolatria.

Assim,—passado o primeiro decenio da Marcia si Roma, a Italia, apresenta-se-nos hoje rejuvenescida e engrandecida.

A obra do Duce é imensa e bem palpavel.

Como por exemplo; estradas modernissimas que atravessam em todo o sentido o país, grandes melhoramen-

tificações de escolas de agronomia em diversas localidades, o que muito tem beneficiado as populações rurais.

Uma melhor compreensão dos cultivos por metodos modernos e a sequencia de um melhor resultado obtido nas colheitas, tem sido muito bem recebido pelo campesino italiano.

Em segundo, as estações sanitarias tem trazido uma salubridade grande para muitas regiões na sua proficua

A ligação do nosso país com o mundo inteiro é excelentemente feita pela «Italcable»

Em 10 de dezembro de 1929, inauguraram-se, em Portugal, as modelares instalações da «Italcables» que até hoje, tem vindo prestando relevantes serviços ao país.

Todos conhecem a notavel obra levada a cabo, ultimamente, pela grande nação que é hoje a Italia. Assim, este país, caminhando numa prosperissima senda de progresso, vem o melhor possível, as suas relações internacionais. Para tal fim, criou umas completissimas instalações, apetrechadas do mais moderno e perfeito material que existe, no genero, mantendo entre os seus muitos circuitos mundiais, um de grande utilidade para nós, como é a linha Lisboa-Bruxelas-Antuerpia, que representa a ultima palavra em perfeição.

Em 20 de outubro de 1930, pôs a trabalhar as suas linhas para o Norte da Europa, que muito beneficiou o nosso comercio que prefere esta via para os seus servicos.

O cabo italiano montado em Portugal, tem entre nós á sua frente, uma pessoa de grande competencia tecnica e invulgar intelligencia como é o engenheiro sr. Alessandro Tedeschi, sr. actual gerente.

Esta importantissima organização, dispõe ainda de uma centena de pessoas, portuguesas e italianas, que ali desempenham diversos servicos. Estes são os mais aperfeiçoados possivel sendo as fitas picotadas, rapidamente passadas, pelo processo dielctrologico, directamente ao ponto do seu destino, sem que Santo Amaro—estação de

«Relary», sirva mais do que para dar passagem.

As suas esplendidas instalações, que são na rua da Conceição, 124 a 130, estão em contacto directo, pois entram em comunicação immediata, com Milão, Malaga, Barcelona, Antuerpia, Bruxelas, Acora (Italia), Las Palmas, S. Vicente de Cabo Verde e Rio de Janeiro.

Para darmos aos nossos leitores, uma pequena ideia da grande importancia da «Italcables», basta que lhes digamos que, a profundidade a que lançaram os seus Italcables no fundo do mar, chega a atingir 6.000 metros, como na linha Cabo Verde-Fernando Noronha.

Foi o engenheiro sr. Italo Rizzetti, heroi da Grande Guerra, quem em Portugal instalou todos os servicos de modo a fornecer todos os requisitos indispensaveis para uma empresa de tão excepcional importancia como é a «Italcables» que, pela maneira modelar como está montada, representa, insofismavelmente, e duma maneira antecipa, a formidavel organização da grande e prospera nação irmã—a Italia. Mais ainda, a diffusão de uma orientação da cultura latina através de todo o universo.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. «Chic».—Restauradores 20.

Alfirmar que o trabalho dos fotogra-
fos estrangeiros é tão bom como o
dos artistas portugueses, é ignoran-
cia. Venham vêr a exposição da:

FOTO-AUREA

Rua do Ouro, 200, 1.º

A Cidade

UM HOTEL MODERNO

O conforto dum Palace a preços acessíveis

Na sua interessante cronica que
tanta celeuma provocou, escreveu o
nosso querido camarada Rogério Pe-
rez: «E que os novos hotéis de Lis-
boa não sejam do estilo bife e ovos,
símbolo da vulgaridade hoteleira».

Poucas horas depois, inaugurava-se
na capital, em plena Avenida da Li-
berdade, um hotel que parecia ser
uma resposta directa á aspiração tor-
nada publica pelo «Diario de Lisboa».

O «Hotel Tivoli», construído no ma-
gnifico palacete que foi da grande
atriz Rosa Damasceno, é realmente
uma coisa digna de ver-se e de ser
utilizada, tanto por nacionais como
por estrangeiros. Possui todas as co-
modidades dum «Palace», e os seus
preços são acessíveis. Basta dizer que
há quartos desde 35 escudos. A arqui-
tectura, do distinto artista Norte Ju-
nior, é moderníssima, sendo o aspect-
o de todos os quartos e das outras de-
pendencias muito agradável e não ten-
do sido esquecido nenhum elemento
dos que podem proporcionar conforto.
O mobiliario, dos Armazens Nascimento,
rivaliza com os dos bons hotéis dos
outros países.

Tem o «Hotel Tivoli» 50 quartos,
dos quais já estão ocupados uns 30.
Todos eles têm «chauffage», agua
quente e fria, e muitos deles telefone.
Em todos há luz e ar, dando as janelas
lunos para a Avenida da Liberdade,
com o seu bulício, e as doutros
para a tranquilla rua Julio Cesar Ma-
chado. Há 10 «apartamentos» dum lu-
xo e duma comodidade enormes; um
jardim interior; um «bar» elegantís-
simo; um salão de jogos; telefonia;
cabelleiro, elevador. Tudo num am-
biente civilizado e agradável que val
ser uma das bases seguras do triunfo
certo do novo hotel lisboeta.

Tem o «Hotel Tivoli» 50 quartos,
dos quais já estão ocupados uns 30.

Os nossos informadores contaram-
nos algumas cenas, das quais uma foi
passada ainda ha uma semana, que
nos abstermos de reproduzir, mas que
exigem, er: nome da moral, e até da
humanidade, um castigo severo, das
autoridades, e uma vigilancia rigo-
rosa que evite a sua repetição.

FELIX CORREIA

PATISSERIE VERSAILLES
às 5 horas chá

DE LUTO

D. Maria da Luz de C. e Castro

Na Covilhã, onde residia, faleceu no sabado
a sr.ª D. Maria da Luz de Campos e
Castro, sogra do nosso amigo dr. Mauricio
Costa, e do sr. Jorge Pacheco, tesoureiro da
Junta Geral do Distrito.

A extinta era viuva do sr. João de Castro,
pessoa muito estimada na Covilhã, sendo
mãe dos conhecidos comerciantes do Porto
srs. Arnaldo e Amadeu de Castro.

O funeral, que foi muito concorrido, cons-
tituiu uma grande manifestação de pesar.

O conchelo de Messejana

Recebemos hoje a visita da comissão de
Messejana que veio a Lisboa pedir a restau-
ração do seu conchelo e que nos agradeceu
as palavras com que ontem nos referimos á
sua pretensão.

CAPITOLIO HOJE - A's 21 horas

Estreia da grande estrela de baile

AMPARITO MEDINA

Uma das maiores celebridades do baile classico e regional e do seu grupo composto
pelos artistas:

Pharrys Sister's

Ballerinas acrobaticas

Prof. Llorenz

Concertista de guitarra hawalaña

Um professor de guitarra e um maestro-pianista

ASSOMBROSO ESPECTACULO DE ARTE

Completo o programa o fonograma «A MULHER DE QUEM SE FALA»

Amanhã «matinée» elegante dedicada a colonia espanhola, organizada por Anibal Coimbra

VIDA UNIVERSITARIA

OS CONCURSOS que vão realizar-se na Faculdade de Letras

Vão realizar-se, na Faculdade de Le-
tras, concursos para o provimento de
vagas de professores nas secções de
ciencias pedagogicas e de filologia
classica. Na secção de ciencias peda-
gógicas o concurso é para o preenchimento
duma vaga de professor auxiliar,
e na de filologia classica duma
vaga de professor auxiliar e de outra
de professor catedrático.

Na secção de filologia romanica
tambem ha uma vaga de professor
auxiliar, mas o concurso para o seu
preenchimento está ainda dependen-
te da resolução.

Para a secção de ciencias pedagó-
gicas reuniu hoje o júri, composto pelo
conselho escolar da Faculdade de Lis-
boa e pelos professores da Faculdade
de Coimbra srs. drs. Eugenio de Cas-
tro, Simões Ventura, Ferrand de Al-
meida, Providencia da Costa e Olivei-
ra Guimarães, a fim de serem aprova-
dos e afixados os pontos do concurso.
A reunião assistiu o reitor da Uni-
versidade, sr. dr. Caeiro da Mata, que
presidiu á todas as provas.

Estas realizam-se pela seguinte or-
dem: 23 de março, prova escrita; 1
de abril, lições; 5 de abril, disserta-
ções.

Os candidatos são os professores li-
ceais, srs. drs. Manuel de Serras Pe-
reira e Francisco Pereira de Azevedo.

Nas provas para o preenchimento
de vagas da secção de filologia clas-
sica farão parte do júri, tambem, os
professores de Coimbra srs. drs. Ar-
mando Girão e Damião Peres.

Os candidatos a estas vagas são:
para professores auxiliar o sr. dr.
Francisco Rebelo Gonçalves, actual-
mente contratado da Faculdade de
Lisboa e para catedrático, o sr. dr.
Urbano Canuto Soares, que era pro-
fessor na extinta Faculdade de Letras
do Porto.

A ordem das provas neste grupo é
a seguinte: professor auxiliar, apro-
vação e afixação de pontos, 26 de
abril; prova escrita, 6 de maio; lição,
7 de maio; dissertação, 10 de maio;
professor catedrático, aprovação e afixa-
ção de pontos, 24 de abril; lição, 5
de maio.

Os pontos hoje tirados para a Sec-
ção de Ciencias Pedagogicas são os
seguintes:

1.º. Desenvolvimento físico e mental.
Suas correlações. 2.º. O conceito de instinto.
Teorias psicologicas fundadas nos instintos
e suas relações com a educação. 3.º. Natu-
reza, leis e condições da aprendizagem. 4.º.
Fadiga mental. 5.º. A medida da intelligencia
e suas applicações. 6.º. A medida dos pro-
dutos escolares. Sua importancia na Educa-
ção. 7.º. O problema da transferencia do
treino. Sua importancia na Educação. 8.º.
O metodo do texto e suas applicações. 9.º.
Pedagogia social. Exposição critica dos con-
ceitos de Durcy e Dur, Klein sobre a nature-
za, meios, materia e fins da educação. 10.º.
concepção individualista e colectivistica da edu-
cação. Exposição e análise critica dos siste-
mas pedagogicos modernos sobre a finali-
dade da educação. 11.º. Função da educa-
ção no processo educativo. Exposição cri-
tica da doutrina Herbertiana sobre este pro-
blema. 12.º. Discussão dos criterios cientí-
ficos em que deve basear-se a organização do
«currículum» liceal. 13.º. Desenvolvimento
da linguagem na infancia e na adolescencia.
Consequencias didacticas das investi-
gações feitas neste dominio da psicologia.
14.º. Exposição critica dos fundamentos
psico-sociologicos da chamada escola activa
ou funcional. 15.º. Personalidade mixta e
personalidade adquirida. Possibilidades e li-
mites da educação.

CERVEJA DE COIMBRA

Grande Premio de Honra na Expo-
sição Industrial do Parque Eduar-
do VII

POEIRA DA CIDADE

Uma senhora nervosa

Esteve hoje no Torel acompanhado por
uma sua irmã, a senhora que vivia em com-
panhia de Antonio Ramalho, falecido ha dias
em consequencia dum desastre de automo-
vel. Aquellas senhoras ao terem conhecido
que um filho da falecida havia apresenta-
do na Policia uma queixa contra elas,
acusando-as de terem ficado com cerca de
30 contos de que o pai era portador, quando
o desastre o victimara, tinham resolvido ir
espontaneamente ao Torel, para que as ou-
vissem sobre o seu caso.

Como o chefe Estrela as informou de que
só amanhã as levaria á presença do director
da P. I. C, uma das senhoras, D. Anita Sa-
lambô, impacientou-se, e numa crise de
nervos, abriu a porta do gabinete do sr. dr.
Alves Monteiro, sem que o respectivo con-
tinuo tivesse tempo de a conter, e correu
para junto da secretaria do director da Po-
licia, a implorar de mãos postas que a aten-
desse.

O sr. dr. Alves Monteiro delicadamente
fez-lhe ver a inconveniencia de tal procedi-
mento e mandou-a sair.

O plebiscito de «A BOLA»

Quem será o concorrente
que vai de graça a Vigo?

O jornal «A BOLA» organizou um
plebiscito entre os seus leitores des-
tinados a recolher a opinião publica
sobre a constituição da selecção portugue-
sa para o Portugal-Espanha em
foot-ball.

O plebiscito constituiu um successo
e encorrou-se com 1464 concorrentes.
Deve dizer-se que 10 dos onze jogadores
indicados no somatorio do plebis-
cito foram seleccionados.

Mas nem um só concorrente aceitou,
porque posteriormente ao plebiscito, a
doença de Avelino Martins obrigou os
seleccionadores a incluírem na linha
nacional o defesa João Belo.

A nova empresa de «A BOLA», con-
tudo, mantem a oferta duma passagem
de 1.ª classe a Vigo, ida e volta, a um
dos concorrentes. Consideramos todos
habilitados.

E o sortelo realizar-se-á hoje, na re-
dação do «Diario de Lisboa», pelas 10
horas da noite, podendo assistir quan-
tos concorrentes quizerem.

Aquele que tiver a sorte de ser o con-
templado tem assim de se preparar
para o passeio.

O sortelo faz-se por eliminatorias.
Os 1464 concorrentes são agrupados
em 15 centenas, de 1 a 100, de 101 a
200, de 201 a 300, etc.

Tirada á sorte uma centena, dela
se faz depois o sortelo das 10 dezenas,
e finalmente apurada uma dezena,
dela se tira, tambem á sorte, o numero
feliz do concorrente que aproveitará
um passeio a Vigo.

A «BOLA» convida todos os concor-
rentes a comparecer na nossa Redac-
ção, hoje, ás 10 horas da noite.

Roubo de uma bicicleta

O sr. Abel de Sousa Pinto, residente em
Bucelas, veio ontem a Lisboa, em bicicleta,
e, enquanto tratava de quaisquer negocios
de seu interesse, deixou o veiculo encostado
ao passeio do Rossio em frente dum esta-
belecimento.

Quando voltou, tinham-lhe roubado a
bicicleta.

O caso foi comunicado á policia.

Para os nossos pobres

Do sr. Raul Venancio recebemos a quantia
de 50500 para serem distribuidas pelos nossos
pobres. Agradecemos em nome dos contem-
plados.

Pastelaria GARRETT

Almoços e jantares

Em 15
minu-
tos
pode restituir
aos cabelos a
sua verda-
deira cor na-
tural. Só

KOMOL

com as suas
16 cores
naturais
o pode con-
seguir. E eles
ficam macios,
soltos e bri-
lhantes, nin-
guem combe-
endendo que
foram pinha-
dos.

Caixa 25\$00

A' venda nos me-
lhores estabe-
lecimentos

REPRESENTANTE
M. CABRAL

Rua Camilo Castelo
Branco, n.º 20

Telefone N. 3833

DEPOSITARIO
FARMACIA OLIVEIRA

Rua da Prata, 240

Tel. 2 1445

Agente no Porto
A. QUADROS J.ºr

Rua de Trás, 7, 2.º

Tel. 3

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no retulo apresenta
o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO

PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A Cidade

LISBOA QUE SE TRANSFORMA

Vai desaparecer a igreja de São Julião

O que foi o primitivo templo e as tradições que lhe andam ligadas

Está resolvido que seja demolida a
igreja de S. Julião, na rua do mesmo
nome, a dois passos da Camara Mu-
nicipal.

Esta igreja parochial é sacrificada ás
exigencias de ampliação do edifi-
cío do Banco de Portugal, que compra
a igreja para a derrubar.

Mas não será apenas a igreja—edifi-
cío—que desaparece.

Elimina-se a freguesia civil de S.
Julião. Abate-se ao quadro da divisão
administrativa a velha parochial lis-
boeta, que vem de seculos antigos.

Como Lisboa não pode perder uma
igreja, outra se levantará na avenida
Berne, ao Campo Pequeno, onde esca-
seiam templos, por ser nova aquella
arca cidadina.

Far-se-á, pois, uma nova parochial
eclesiastica, e S. Sebastião da Pedreira
desdobrar-se-á em duas freguesias,
uma das quais tomará, talvez, o nome
do santo da invocação da nova igreja.

S. Julião ainda? Tudo leva a crer
que sim; Lisboa tem varias parochias
que antigamente estiveram em polos
opostos da cidade. E acresce que a ir-
mandade do S. S. de S. Julião, que
tem capacidade jurídica, é detentora
ou administradora de muitos bens,
pois a irmandade é riquissima, e não
é com facilidade que se dissolverá.

A actual comissão administrativa
da irmandade é constituída pelo co-
nego sr. Antonio Joaquim Alberto,
prior ha 21 anos, e pelo sr. comenda-
dor Carlos Teixeira, dr. Augusto Ri-
beiro Vaz e capitães Pedro Correia e
Cesar Pina.

Algumas notas para quem gosta de
assuntos retrospectivos:

A actual igreja de S. Julião—edifi-
cío—é relativamente nova, sendo a
parochia e freguesias antiquissimas.

A S. Julião de hoje foi construída
em 1854—um seculo menos um ano
depois do terremoto—pelo risco do
arquitecto Honorato José Correia. Não
contem nada de extraordinario como
arte ou grandezza architectonica. Não
é pobre nem rica. Satisfaz. Uma só
nave, no tecto, pinturas medievales de
Joaquim Rafael, ou de Pedro Alexan-
drino, e muitos valores em pratas e
bastantes em alfaias.

Como pormenor curioso, diremos
que as duas colunas do altar-mór, em
marmore do Tojal, eram do templo
de S. Francisco da Cidade, que o ter-
remoto destruiu.

E o orgão veio de Odiveias, e é o que
D. João V ofereceu a madre Paula.

Antes de S. Julião de hoje, outra
igreja de S. Julião existia, visto que
já havia parochia antes do seculo
XVI. Vejamos:

Foi esta velha igreja arrazada e in-
cendiada pelo terremoto; não estava
situada precisamente onde em 1854
se ergueu a actual, mas all perto. Era
dos mais antigos templos de Lisboa,
pois já existia no ano de 1200. E é
tradição que nela foi baptizado Pedro
Julião, que nasceu em Lisboa em
1220, e foi medico do papa Gregorio X,
bispo de Vitarbo, cardinal, arcebispo
de Braga, e papa—João XXI—aos 56
anos. A pia baptismal, queimada pelo
incendio, está na actual igreja.

S. Julião foi engrandecida por D.
Manuel I, quando edificou o Paço da
Ribeira. S. Julião estava cheia de
preciosidades e de luxo sagrado
profano.

Nela—diz-se tambem—foi baptiza-
do o rei D. Sebastião...

Dissemos que a velha S. Julião não
era situada precisamente no local on-
de está hoje. Ficava, com effeito, no
sítio pouco mais ou menos das actuals
ruas da Conceição e de S. Julião, no
quarteirão entre as actuals ruas do
Ouro e Augusta.

Deu origem ao nome antiquissimo
da rua de S. Glão, de que fala Gil
Vicente pela bôca de Maria Parda, no
«Pranto», que ainda ha dias ouvimos
á insigne actriz Adelina Abranches,
na repisição daquele auto no teatro
Nacional.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

XIV ao seculo XVIII e então enten-
der a situação da velha parochial de
S. Julião, S. Glão do povo. Junto ao
adro desta S. Julião havia a igrejainha
de Nossa Senhora da Oliveira—que
ainda lá está, representada na fron-
taria do n.º 140 da rua de S. Julião. E'
tudo quanto resta, esta Senhora da
Oliveirinha, da irmandade dos Con-
fiteiros—á Rua da Confitearia corria
proxima—e ainda hoje é presidente
da irmandade o sr. Izidoro Mendes da
Silva, antigo dono da Confitearia Ros-
sa Araujo. A igrejainha, encravada em
prédios comerciais, tem bons azule-
jos, e alguma cousa que é do tempo
da sua situação, no adro de S. Julião
velho.

Pelo terremoto a igreja de S. Ju-
lião sofreu, mas não ruíu estrondosa-
mente. Foi o fogo que deu cabo de-
la. No entulho salvou-se apenas a casa
do despacho da irmandade da Sen-
hora das Candelas, cuja imagem se
recolheu, e o cartorio dos Clerigos
Pobres, de cuja irmandade era juiz o
padre Gaspar Brandão, monsenhor
da Igreja Patriarcal, e depois bispo
do Funchal. Esta irmandade existe
ainda hoje. E dizem já: onde estava exa-
ctamente a Igreja Metropolitana e
Patriarcal, destruída e incendiada pelo
terramoto—é que se construiu des-
pois a actual igreja de S. Julião, que
o «terramoto» do sólido Banco de
Portugal vii derruir em brasa.

Deu origem ao nome antiquissimo
da rua de S. Glão, de que fala Gil
Vicente pela bôca de Maria Parda, no
«Pranto», que ainda ha dias ouvimos
á insigne actriz Adelina Abranches,
na repisição daquele auto no teatro
Nacional.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

Antes do terremoto, S. Julião estava
justamente situado (nomenclatura
antiga das ruas) na rua dos Mercadeiros,
para onde detava a frontaria,
olhando para a Sé. A sua lateral
direita corria ao longo da rua Nova
dos Ferros, e a esquerda da Rua da
Cidade Nova.

UNIÃO ELECTRICIA PORTUGUESA

Soc. Anon. Resp. L.^{da}

Relatorio e Balanço do exercicio de 1932

Senhores Accionistas

Na conformidade da lei, vimos submeter á vossa apreciação o relatório, balanço e contas do exercicio que findou em 31 de Dezembro de 1932.

Felizmente a crise geral, cujos efeitos continuam a manifestar-se, tornou-se para nós menos sensível, graças á laboração intensa das fabricas de fiaças e de tecidos, que constituem um sector muito importante na actividade industrial do norte do país.

Por esse motivo, e também porque realizámos no verão um maior fornecimento de energia complementar á outras empresas produtoras e distribuidoras de electricidade, pudemos registar um aumento de vendas de 15,5 por cento, em relação ao ano anterior.

Vendemos 48.489.502 KWh, tendo produzido para isso 53.575.625 KWh, na central hidro-electrica do Lindoso, e 5.280.016 KWh, nas centrais térmicas do Freixo e de Braga, num total de 58.855.641 KWh.

Temos, entretanto, ainda hoje disponível uma quantidade de energia hidro-electrica, que com os respectivos complementos térmicos nos permite duplicar aproximadamente a actual produção.

Mas o mercado onde estamos actuando, na zona das nossas concessões, encontra-se praticamente saturado.

Poucas são as fabricas ainda não electrificadas, e essas mesmas utilizam em grande parte sub-productos para a obtenção da sua força motriz.

Por outro lado a electrificação rural, mercê da reduzida capacidade de absorção da nossa gente aldeã, exige por agora uma quantidade insignificante de energia.

E como na area primeiramente fixada á nossa concessão vieram estabelecer-se mais tarde outras sociedades produtoras, em concorrência, dia a dia se vem tornando mais manifesta a impossibilidade de colocar aqui todas as disponibilidades existentes.

Facilmente se prevê, que não voltaria a repetir-se em anos futuros as percentagens no aumento de consumo registadas até agora.

Impõe-se, pois, a necessidade de alargarmos a rede de transporte e distribuição de electricidade, e de procurarmos novos mercados.

Isso nos permitirá não só tirar das actuaes instalações o seu pleno rendimento, mas também fomentar o desenvolvimento industrial e economico de outras localidades e simultaneamente baixar as tarifas aos nossos clientes, uma vez que esteja colocada toda a potencia das centrais.

Fomos assim determinados a apresentar ao Governo, em meados do ano findo, um pedido de concessão, que nos facultasse estender até Alcobaca uma linha a 60.000 volts, e dela derivar os ramais para distribuir energia em alta tensão na região de Leiria.

Contra o que esperavamos, e apesar de instantes reclamações, aquele pedido ficou por mais de seis meses á espera de deferimento, até que foi publicado, já em Janeiro de 1933, o Decreto n.º 22.076, que suspende por meio ano os processos para concessão de instalações electricas.

Lamentamos que o Estado, de quem nunca recebemos qualquer auxilio financeiro, haja entravado por esta forma a nossa natural e indispensavel expansão, e esperamos que, decorridos os seis meses, nos seja consentido retomar a marcha forçadamente interrompida.

Obedecendo a uma tendencia cada vez mais generalizada nos dominios da electricidade, efectuamos durante o ano findo a interconexão das nossas linhas com as de outras entidades produtoras de energia, com o fim de obter, como realmente se obteve, uma exploração mais economica das instalações interligadas.

Contribuindo, quanto em nós cabe, para a valorização dos produtos portugueses, queimámos nas nossas cen-

trais térmicas 4.670 toneladas de carvão nacional, contra 2.921 toneladas de carvão inglés, ou seja, para o total, uma percentagem de 62 por cento.

A terceira caldeira da central do Freixo permitiu-nos haumentar ainda um pouco aquella percentagem, podendo por isso dizer-se que, praticamente, temos resolvido pela nossa parte o problema da utilização dos carvões nacionais.

Em virtude da sua pobreza, foram pouco sensíveis as vantagens que obtivemos com este combustível, cujo emprego, aliás teremos sempre de fazer conjuntamente com carvões mais ricos, atentas as características do serviço da nossa central, que instantaneamente tem de ceder ás necessidades variáveis da sua clientela.

Obras

Foram concluidas no decurso do ano algumas linhas e ramais para a ligação de novos clientes.

A nossa rede, que em 1931 tinha 665 quilómetros de extensão, ficou rendendo 697 quilómetros no fim de 1932. Na central do Freixo ampliamos a casa de bombas, onde instalamos um filtro rotativo para a agua de condensação, que já funcionou perfeitamente no verão passado, e preparamos as oficinas para a construção de colunas de linhas novas.

Está já encomendado o regulador de tensão para a sub-estação de Ruivães, com o fim de melhorar o serviço na região de Guimarães e Vale-d'Ave.

Fizemos os estudos para o prolongamento das linhas ao sul de Coimbra, e temos tudo preparado para iniciar a construção de uma linha para a Figueira da Foz.

Contractos e clientes

Intensificamos a nossa propaganda e procuramos por todos os meios activar a realização de novos contractos, que celebramos com algumas Camaras Municipais e diversas sociedades distribuidoras.

Vimos igualmente aumentado durante o ano o numero dos nossos clientes de força motriz, e não nos poupamos a esforços para continuar a garantir-lhes uma perfeita regularidade no fornecimento de energia.

O contracto com a Camara Municipal do Porto, depois de convenientemente esclarecido e modificado nalguns pontos, foi prorrogado por um periodo de seis anos que termina em 30 de junho de 1939.

Pessoal

Temos muito gosto em manifestarvos que todo o pessoal continuou a prestar á sociedade uma colaboração eficaz, interessando-se pela boa marcha dos serviços, e dando provas de dedicação no exercicio dos seus cargos.

Contas

O beneficio apurado, conforme consta do Balanço, é de Esc. 7.925.127\$36. Seguindo a orientação, já affirmada no ano anterior, de consolidar progressivamente o Activo, por meio de amortizações, propomos que ao saldo de Perdas e Ganhos seja dada a seguinte applicação:

Para fundo de Reserva Legal	396.256\$37
Para o disposto no n.º 2.º do Art.º 12.º dos Estatutos	475.507\$64
Para dividendo de 10 o/o ao capital	4.000.000\$00
Para amortizações	2.700.000\$00
Para gratificação ao pessoal permanente	62.268\$40
Para conta nova	291.094\$95
Soma	7.925.127\$36

Porto, 15 de Fevereiro de 1933.

O Conselho de Administração:
 Carlos Barbosa,
 Cesar de la Mora y Abarca
 Eduardo José Barreto
 Leandro Pinedo y Soplana
 José Corrêa Botelho de Castello Branco
 Manuel Ocharan y Posada
 João Ruella Paços
 Alberto Manzarbeitia y Atristain
 Joaquim Soares
 Paulino de Azia y Olanó.

Balanço em 31 de Dezembro de 1932

ACTIVO	
DISPONIVEL	
Banco Pinto & Sotto Mayor	4.566.775\$04
Caixa	57.638\$93
REALISAVEL	
Clientes	5.945.359\$54
Material em Transitio	2.950.073\$01
Material em Armazem	1.818.371\$88
Participações	78.065\$82
Letras a Receber	380.777\$39
Delegação de Braga	108.876\$29
Serviço das Oficinas	133.580\$44
Serviço de Transportes	78.011\$24
Serviço de Instalações	19.967\$91
IMOBILIZAVEL	
Estabelecimento	49.551.975\$58
DIVERSOS	
Valores em Carteira	761.498\$75
Cauções	4.450\$00
VALORES NOMINAIS	
Titulos em Caução	600.000\$00
67.571.403\$61	
PASSIVO	
NAO EXIGIVEL	
Capital	40.000.000\$00
Fundo de Reserva	1.387.185\$72
EXIGIVEL A PRAZO	
Obrigações	10.322.845\$18
Fornecedores	1.996.578\$89
Letras a Pagar	163.798\$06
EXIGIVEL	
Electra del Lima—Energia	2.254.915\$68
Contas Correntes	2.236.209\$71
Cupões de Obrigações	415.969\$75
Dividendos	68.825\$26
Perdas e Ganhos	7.925.127\$36
VALORES NOMINAIS	
Caução da Administração	600.000\$00
67.571.403\$61	
Os engenheiros directores, E. Carpio—J. Côte Real	

PERDAS E GANHOS

Exercicios Anteriores ...	73.878\$84
Despesas Gerais	2:111.003\$63
Redes e Sub estações	1:803.813\$28
Energia Térmica	1:327.132\$61
Serviço de Obrigações	994.276\$67
Beneficios	7:925.127\$36
14:235.232\$39	
Exercicios Anteriores — Saldo deixado para conta nova em 1931	
Exploração	108.783\$14
14:126.449\$25	
14:235.232\$39	

Os engenheiros directores,
E. Carpio—J. Côte Real

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas

A União Eléctrica Portuguesa tem continuado a desenvolver persistentemente a sua acção dentro dos limites demarcados pelo Estado, e os serviços de fornecimento de energia têm por tal forma melhorado que já se podem considerar perfeitos.

Grato nos é constatar que o Conselho de Administração vê coroados do melhor exito todos os seus esforços e boa vontade, tendo assim enjejo de vos propor que aproveis uma avultada cifra para amortizações, sem prejuizo do costumado dividendo.

Informa o Conselho que as reservas da energia hidro-electrica permitiriam duplicar a produção, quando das actuaes instalações se existisse o seu pleno rendimento, o que traria immediatos beneficios a todos os consumidores, pela consequente redução de todas tarifas. Ora, sendo assim, e desde que a União Eléctrica Portuguesa se tem desenvolvido e prestado inculcaveis serviços, só á custa dos seus recursos proprios, sem pedir o menor sacrificio ao Estado, é de esperar que este lhe não erig injustificadas embaraços, e até, pelo contrário, lhe facilite a sua maxima expansão, pois desta só resultaria vantagens para a economia nacional.

Tendo procedido á conferencia da escrita e respectiva documentação tudo achamos sempre exacto e na melhor ordem, pelo que somos de

PARECER

- 1.º—Que aproveis o Relatório e Contas apresentado pelo Conselho de Administração;
- 2.º—Que o saldo da conta de Perdas e Ganhos seja applicado conforme a distribuição proposta;
- 3.º—Que manifesteis o vosso caloroso aplauso e justo louvor ao Conselho de Administração pela forma intelligente como tem gerido a Empresa e pela muita dedicação que tem posto ao seu serviço.

Porto, 18 de Fevereiro de 1933.

O Conselho Fiscal.

Raul Monteiro Pinto
 Eduardo Rodrigues de Paula
 José Nunes da Fonseca.

NECRONI PIETRO

Fabrica em CREMONA [ITALIA]

Unico agente: THOMAZ COSTA — Rua Conceição 64.º — PORTO

Produção seleccionada de Salsalames, Mrtadeias, etc. Certificados sanitarios de origem da genuinidade das marcas

Marca de grande classe internacional

Em Cascais—Rua Afonso Sanches, 11

» Cacilhas—Largo dos Bombeiros 150 (aberto ao Domingo)

No Barreiro—Rua Aguiar, 24

Em Lisboa—Rua dos Correios, 92, 1.º

» —Rua dos Remedios, 163

» —Rua Doz Negros, 174, 1.º

» —Rua da Rosa, 243

Juros mínimos e as melhores avaliações Companhia Portuense de Electricidade

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, pratas, joias, papeis de credito, roupas feitas ou em corte, louças, maquinas de costura, etc.

TEMAS DE ACTUALIDADE

Desportos

Varias noticias

O arbitro escolhido para dirigir o Portugal-Espanha, em Vigo, no proximo dia 2 de abril, e o belga sr. Langenus.

Trata-se dum arbitro muito conhecido em todo o mundo e que tem intervindo nos desajos mais sensacionais.

O ultimo Inglaterra-Austria, no campo de Higlebury foi dirigido por esse arbitro. Foi Langenus, tambem, quem dirigiu o Portugal-Espanha de Sevilha, quando perdemos por 5 goals a 0.

Oreal que o proximo jogo decorra de forma que os portugueses apaguem a má recordação que têm do «arbitro-girafa», ao dar graças dos mestres ingleses...

A direcção da Federação Portuguesa de F. C. t. l. reúne hoje à noite. Devem tratar-se dessa reunião questões muito importantes.

No proximo domingo, os portugueses encontram os espanhóis em Vigo, em Estoril e Cortes de Natadouro.

Os nadadores portugueses, para corridas, já estão seleccionados. São: Fernando Sacadura, João da Silva Marques, Alberto Azeiteiros dos Santos, Armando Mesquita de Almeida e Mario Formosinho Sanches.

A direcção da Federação de Nataçao reúne hoje à noite para receber o comunicado oficial do Comité de Seleção e para nomear o chefe da «equipe».

As provas de nataçao ontem realizadas, com vista a Vigo, tiveram os seguintes resultados:

100 metros livres.—1.º Moitinho de Almeida; 2.º Azeiteiros dos Santos; 3.º Beltrão da Cunha.

50 metros costas.—1.º Fernando Sacadura; 2.º Formosinho Sanches.

50 metros livres.—1.º Hermano Patrocinador; 2.º Manuel Cardoso.

Os arbitros para a Divisao de Horta do proximo domingo são os seguintes: Sporting-Benfica, no Campo Grande, Antonio de Carvalho.

Belenenses-Luso, nas Salecias, Carlos Canuto.

Caracalhos-Casa Pia, no Restelo, Moisés da Cruz.

União-Barcelense, em Santo Amaro, Ludovino Antonio de Carvalho.

Para a 2.ª Divisao do proximo domingo foram nomeados os seguintes arbitros: Portugal-Operario, Alfredo Roque.

Martilense-Bom Sucesso, José Sarandades.

Fosforos-Cruz Quebrada, Manuel Nascimento Rodrigues.

Paço de Arcos-Rua Nova, Antonio Soares 1.º.

O campeonato militar de foot-ball iniciou-se hoje, na Tapadinha, com dois encontros: Brigada de Mecanicos contra Repartidores e meta socos de Marinha, e submersaristas contra Brigada de Artilheiros.

O Colegio de Arbitros de Foot-ball, na reunião de ontem à noite, castigou com repressão registada o arbitro Joaquim Vidal, suspenso por 30 dias os arbitros Antonio Torres Mota e Eduardo Cesar da Silva, e por 90 dias os arbitros David Mateos e José Rodrigues Antunes.

O encontro militar entre Portugal e a França, em foot-ball, no proximo dia 9 de abril, em Lille está definitivamente assente.

Os jogadores militares partem para França no dia 5 de abril, acompanhados dos capitães Leal de Oliveira e Raul Martinho.

E' possivel que o «team» militar jogue em Paris no dia 16. Nada está resolvido a esse respeito. Os portugueses apresentaram algumas dificuldades para a realização desse encontro, mas estão aguardando a resposta dos francezes.

Não andaremos longe da verdade, talvez, afirmando que o jogo Portugal-França militar do dia 16, em Paris, se realizará.

Raul Martinho está encarregado de organizar e constituir o «team» militar.

O treino de hoje da selecção de Portugal foi uma optima indicação para etc.

Mas consta-nos que só depois dos jogos officiais do proximo domingo, é que a linha militar ficará definitivamente constituída, ainda que ela já esteja, mais ou menos, no pensamento do capitão Martinho.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

A aviação portuguesa e o nosso imperio colonial

O problema aeronautico é sempre interessante de tratar qualquer que seja o aspecto oferecido à discussao ou ao interesse dos que pretendem comprehender o seu elevado valor.

Não o pretendo arrumar com violencia de palavras contra o espirito dos que erivam as suas açoes por penelas apertadas, que deixam só passar—dizem—as formulas bem seleccionadas do seu alto criterio.

Ele mesmo não precisa dum super visao para reclame e pregão dos seus merecimentos.

Olhe-mo-lo de qualquer forma e ser-nos-á dado, desde logo, apreciar quanto valem, em poder intrinseco, as multiplicas faces que nos apresenta aproveitaveis na actividade de qualquer povo.

Na natural e indispensavel defesa de um pais, na consolidação da soberania colonial, a aviação toma sempre um lugar que, por experiencia e açao, bem podemos julgar de muito util e apreciado.

A Inglaterra, que durante muitos annos guardou, nos seus esquadras colonias a força do seu dominio no Oriente, esmagando pela açao militar—quando preciso era—as rebeldes manifestações dos seus subditos, encontrou na Aviação a célula que melhor poderia servir para impôr os seus processos e o seu mando nas mais diversas regiões.

Substituiu com vantagem os seus numerosos esquadras por esquadras de Aviação, que mais economicamente e efficientemente podem actuar onde necessario for.

Praticamente já foi feita a demonstração de quanto foi benefico essa substituição.

Na Africa, onde nós Portuguezes temos as nossas mais belas colonias, a Aviação tambem espalha o seu valor, materializada aqui e além por bases que são padrões de soberania, reflectindo na massa indigena que espera a civilização, a imagem dos povos que, por impoção do destino e por direitos adquirido, têm como missão occupar educando, e dominar colonizando.

A curva colonial Francesca, que partindo das nossas Guinés, se desloca pelas arestas e florestas do Senegal, Sudão e Costa do Marfim, tem na Aviação com as suas bases de Dakar e Bamako, o solido estelo da sua defesa e da sua occupação.

De Dakar a Albidjam surgem de 50 em 50 quilometros os campos de recuo, e tallados no capim que muito podem servir o preciso: movimento dos a-vozes.

Quando a Italia ha pouco ainda mandou uma esquadra ao Sul da Tripolitania, enviada das suas bases do Meditteraneo, para demonstração perante o indigena do seu valor como Nação progressiva e forte, a França, que soube e ponde rapidamente prestar comfiança ao Tibesti e a Bardai uma Esquadra de Bamako.

Os hangares ultimamente erguidos no campo de Albidjam são como o alicerce da nova força Aeronautica que a França irá lançar nas suas colonias do Golfo da Guiné.

E assim, a par do seu esforço militar, estudos varios se vão fazendo em regiões de difficil acesso que muito servem para applicação dos melhoramentos necessarios à occupação, progresso e colonização dos seus immensos territorios coloniales.

A Espanha possuidora da mais extensa praia que nos é dado ver, os areais immensos do Rio do Ouro, onde a vegetação rareia e o deserto se estende, abriga nos seus hangares de Cabo Juby e Vila Cisneiros os

aviozes duma esquadra militar—A esquadra duma esquadra militar—A esquadra duma esquadra militar—unicamente, em tão inhospita região, para marcar e fazer valer os seus direitos de soberania.

A Inglaterra, pratica e conhecedora, começa no Egito e vai Nilo abaixo até ao Cabo lançando a sua rede, a sua defesa, o seu dominio erguendo alto nas azas dos seus aviozes o simbolo da sua força e da sua açao.

Militar e comercialmente a occupação é já segura pelas suas forças aereas.

O Deserto do Sahara, immenso e grandioso nos seus horizontes que tão igualmente se repetem em centenas e centenas de quilometros, tem na França, no seu simbolo tricolor, o guarda e visitante alado que desbrava o descobre o seus mais misteriosos oasis.

E que podiamos nós esperar da Aviação que não nos re- teta já hoje as suas possibilidades enormes? A velocidade, encurtando distancias, aproxima os povos dos mais asperos rincões da terra.

O que no passado era loucura de aventura, sede de herolemo envolto em amargura e fbre, meses e annos de luta contra a natureza com os seus males, o calor e o pantano, a fome e a floresta, os mil contratempos dum arojada tentativa de exploração no continente negro, é hoje, mercê do Avião o lance aliado de algumas horas, vãos, de alguns dias, em que se vê, se investiga, se estudada, e, sobretudo, se vive com o orgulho proprio de quem sente o dominio da maquina, o dominio da intelligencia.

A Aviação é uma realidade e com ela nós podemos encontrar para usufruir, aquilo tudo que a natureza nos oferece medindo as nossas possibilidades.

Porque hlvamos e hesitar ainda no aproveitamento dos seus prestimos?

A nossa Africa, a Guiné, Angola e Moçambique, e até a India, precisam de forças aereas que as coloquem na situação de não darem razão de ser à frase historica de Eoch acerca das nossas colonias: «Correria de perigo, se os senhores as não souberem defender».

A Aviação é na sua vida militar e economica um elemento indispensavel.

Gustavo de Sousa Dias, que muito já tem escrito sobre as nossas colonias, disse num dos seus trabalhos sobre Angola «... a civilização».

Parecendo à primeira vista uma arma cara, ella será neste caso um valioso factor de economia, pois um avião, nas operações que porventura tivessem de realizar-se contra qualquer humo de rebelião indigena, corresponderia bem à vontade, pelos efeitos morais da sua açao, a um batalhão.

E era tão facil já colocar as esquadras que, tão precisas são e tão preciosos serviços prestariam, bem organizadas.

Enfim, agardemos, como Portuguezes que não esqueçem o seu patrimonio colonial, que uma centelha simples mas radiante surja illuminando o caminho que já deviamos ter trilhado.

E' necessario criar a Aviação Colonial!

Primeiro os interesses da Nação e depois, para desabafo das almas amargas, que appareçam as discussões de interesses individuais, que cessas facilmente se liquidam. Disse Lauren Eynac:

«A Aviação Colonial não é somente uma associada da grande obra civilizadora; ella é, para os seus iomens e para o seu material, uma incomparavel pedra de toque».

HUMBERTO DA CRUZ

Curiosidades

A astucia de um telegrafista

LONDRES, Ontario, Março.—Na pequena cidade canadense de Londres um habil joalheiro teve a feliz ideia de oferecer num determinado dia ao primeiro cliente que entrasse na sua loja um objecto de prata no valor de sete dolares, por um dolar, apenas.

Um bofetoneiro dos telegrafos leu o respectivo anuncio no jornal, e no dia indicado, levando na mão um telegrama, foi muito cedo para a porta do joalheiro e para estar mais seguro da sua empreza agarrou-se fortemente ao balcão da porta.

Não tardaram em chegar outros interessados, que tambem não queria deixar passar aquella occasiao de adquirir por tão baixo preço um objecto de tanto valor. Ninguém acreditou que o bofetoneiro dos telegrafos estava ali como «cliente», e por isso não se procurou tirar-lhe o lugar. Por fim, o joalheiro abriu a sua loja e ao verificar que o bofetoneiro estava ali como cliente e não em serviço, empunhou-lhe por um dolar o objecto prometido.—(United Press.)

Policias contra policias

BAGDAD, India, Março.—Uma singular luta travou-se recentemente com graves consequencias, entre varicos policias, que teve como origem o facto de quarenta bandidos terem assaltado uma casa em que só viviam mulheres.

Uma das mulheres que habitava na referida casa conseguiu evadir-se e avisar a policia. Porém, apenas entraram na casa os verdadeiros policias, os disfarçados bandidos foram-se escapando da casa onde estava travada a luta, deixando dentro della bastantes dos verdadeiros policias. Os guardas que ficaram na rua não distinguiram quais eram os seus verdadeiros camaradas, o que deu como resultado muitos deles terem sido gravemente feridos a tiro pelos seus proprios camaradas.—(United Press.)

Uma conversa entre Manila e Berlin

MANILA, Filipinas, Março.—A primeira conversa jornalística effectuada pelo cabo recentemente inaugurado entre Manila e Berlin foi feita pelos escriptores da «United Press», em ambos os lugares.

M. Moore, em Manila, que precisadamente acabava de ler um entrevista com o Presidente do Senado, sr. Manuel Quezon, comunicou a Frederick Kuh, em Berlin, que Quezon tinha o proposito de partir no dia 18 de março, via Europa, para Washington, com o proposito de elle embalar negociações «contra» a independencia das Ilhas Filipinas.—(United Press.)

A poligamia entre os hindus

AHMEDABAD, março.—Apareceu ultimamente nos tribunals desta cidade, um processo de grande importancia para toda a India. Um homem hindu queria pedir ao marido por via judicial, de se tornar a casar com uma segunda mulher. A mulher apellava para as normas habituais dos hindus, segundo as quaes, o marido só tem direito a tomar uma segunda mulher quando a primeira ultrapassou o limite dos 30 annos e não tenha tido filhos. Porém, o juiz de Ahmedabad teve de rejeitar o processo intentado pela mulher, porque, segundo as leis codificadas dos hindus, o marido é livre de tomar quantas mulheres queira. Entre os mahometanos a poligamia foi limitada agora nalgumas regiões, de forma que a primeira mulher tem um direito de prohibição—pelo menos teorico—contra todo o ulterior matrimonio do marido.—(United Press.)

Moscovo compra gatos e caes

MOSCOVO, março.—Vivos ou mortos, indistintamente, o «trust» peleiro da União Soviética compra gatos e caes, em qualquer quantidade, sempre que os vendedores da mercadoria provem formalmente ser os verdadeiros donos dos animais.

O «trust» paga por um gato cerca de 42 escudos e por um cão cerca de 60. Para tornar mais interessante a oferta, o «trust» prometeu pagar 40 por cento do preço, não em dinheiro desvalorizado mas em artigos uteis.—(United Press.)

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá à «Chic».

Societá BUITONI Fabbricas em: SANSEPOLCRO, PERUGIA e ROMA (ITALIA) Casa fundada em 1827 Todos os produtos de regime alimentar para DIABETICOS.—Massas alimentares refinadas purissimas—Especias com o puro ovo. Cremes, semolas e farinhas de leguminosas, etc. Marca de maxima classe mundial Unico agente: THOMAZ COSTA—Rua Conceição 64 L.—PORTO

Conferencias

O sr. dr. Sacramento Monteiro realiza nos dias 29 e 30 do corrente, no Automovel Club, duas conferencias: sobre o tema «Novas concepções sobre turismo».

O dr. Armando Cortesão realiza, amanhã, ás 17 horas, na Faculdade de Letras, uma conferencia publica, subordinada ao tema «Açorca da naturalidade de Cristovam Colombo».

O engenheiro sr. Antonio Sarmiento realisa, no sabado ultimo, uma interessante conferencia, no teatro Olimpia, de Famalicão, subordinada ao tema «A Europa em crise». No decorrer da sua brilhante exposiçao, o distinto conferencista referiu-se largamente aos estados economicos inter-dependentes na actual situação europea. Analisa a politica fascista, comenta a agitação social na Alemanha, aprecia o equilibrio social atingido pela França pelo esforço da intelligencia, educação e liberdade do seu povo, concluindo por fim, em relvao os beneficios que a compreensão da humanidade traz a politica do Espirito.

— O sr. dr. Pedro Veiga realizara brevemente, em Torres Novas, uma conferencia com o titulo «O Himo do mundo contemporaneo, o panorama do mundo contemporaneo, o conferencista estudara um condensado analise dos caracteristicas do actual movimento universalista da juventude e o estado social das diferentes gerações portuguezas».

Club Naval de Lisboa
O seu 41.º aniversario

Realizou-se, com elevada concorrencia, a reunião de socios do velho Club Naval, convocada pela comissao organizadora do 41.º aniversario, a fim de elaborar definitivamente o programa das festas, que se empõem do seguinte:

2 de abril, de manhã, regatas de remos entre escolas, na doca de Alcantara; de tarde, regatas de vela motor, em frente da sede do Club, no Canal do Gás.

16 de abril, de manhã, provas de nataçao, seguido de almoço de confraternizaçao, num dos melhores restaurantes da capital.

22 de abril, saraú desportivo, com numerosa participaçao, luta greco-romana, pernas e atletes e vóo, executadas pelos melhores amadores da especialidade socios do Club Naval, distribuicao de premios, seguido de baile.

Encontra-se aberta na sede do Club Naval a inscriçao dos socios que desejem participar nas provas e bem assim no almoço de confraternizaçao.

Os socios que desejem treinar-se têm todos os dias, das 7 h e 9 e das 18 h e 20, graduaçao do club a disposiçao para sairem com embarcaçao de remos destinadas ás provas.

VIAJANTES

No «Carvalho Araujo» segue amanhã para a Madeira e Açores onde vai tratar de assuntos da sua vida comercial o conhecido e conceituado comerciante da nossa praça sr Antonio Nunes Ribeiro.

Aero Club de Portugal
Avenida Liberdade, 11
Assembleia Geral

Em nome do Exm.º Sr. Presidente da Mesa é convocada a Assembleia Geral deste Club para o dia 31 do corrente, pelas 21 e 30 horas, para apresentaçao do Relatório e Contas da Gerencia.

Não havendo numero sufficiente de socios a Assembleia funcionara meia hora depois com qualquer numero. Lisboa, 22 de Março de 1933.

O Director Secretario Geral, Carlos Eduardo Bleck.

POLICLINICA DO ROCIO
L. O. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Tele. 2 1600

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 14 h.

DR. REGO CORDEIRO — Rins e vias urina-rias — A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 17 h.

DR. GONÇALVES BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.

DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.

DR. OLIVEIRA MARTINS — Doenças das senhoras-gravidez, etc. — 15.

DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações — 16 horas.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 14 h.

DR. JORGE FALCÃO — Pele e sífilis — 15 h.

DR. GENTIL BRANCO — Ratos X.

DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 h.

DR. REIS VALLE — Analyses clinicas, Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisaçao, maçaçao gimnastica medica.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NOVIDADES LITERARIAS

Um capitulo de "Terra açoreana"
o ultimo livro do dr. Armando Narciso

Armando Narciso, que é um medico distintissimo, revelou-se agora na "Terra Açoreana" um escritor de admiraveis recursos.

Trata-se duma obra de suggestiva beleza, dum nobre valor poetico, em que se descreve não só o meio fisico do arquipelago, com apaixonado interesse, mas tambem o homem que o cultiva, e dele vive enamorado e cativo. Armando Narciso sub-titula o seu livro — monografia romanticas.

E, de facto, ela é, nas tintas virgens da propria paisagem, no canticado das catarratas e das levadas, na brancaçao dos bordadoes, no fumegar das crateras, nas neblinas das lagoas e na embriaguez tropical, uma obra expressivamente romantica, dum largo e colicante estilo, do melhor modelo portu- guez. Muito bela, digna até de antologia, a resurreiçao lendaria e epopica da Atlantida, forte descriptivo que lembra, por vezes, as paginas musicais de Wagner.

Na escura noite dos tempos, um claro enorme ilumina a epica Atlantida, o continente misterioso que o Oceano e o Tempo enguliram, com sua humanidade inteira. Mais velho e civilizado que o velho Egipto, mais belo e heroico que a bela Helade, o Imperio dos Atlanti- das estendia-se sobre o Mar, prospero e maravilhoso, com suas babilonias, bosques, rios, estuarios, lagos e montes. Atravessado por estradas, salpicado de templos de altas e esmaltadas colunas, palacios imensos de escadarias ciclopeas e jardins suspensos, torres altissimas morando o Gán com a dentadura aguçada de suas ameias e reflectindo no raios do Sol no espelho das suas cupulas douradas.

Florecia a arte, a religião e a filosofia. Do terraco dos templos, velhos e sabios sacerdotes de barbas brancas, enlanchadas em fios de ouro, vestindo alvas tunicas debruçadas de púrpura, estudavam o movimento dos astros e os segredos do Universo. No fundo dos bosques sagrados, mirrados druidas surpreendiam os misterios da Natureza. Nas cidadens era o revolver das multidões, no campo o labor feundo da lavoura. Pelas estradas passavam, em carros de guerra, as comitivas reais que iam á caça do leão, nas florestas virgens.

Havia a paz entre os homens e a vida corria feliz e sempre igual, regulada por sabias leis e divinas tradiçoes. E, deste modo, os Deuses, lá no Olimpo, invejaram o viver destes mortaes. E, para os perder, deram-lhe a ambição das conquistas.

Então do grande Imperio rolaram sobre a Europa e a Asia exercitos in-

vinciveis e interminaveis, como nunca tinham aparecido debaixo da luz do Sol. E elles venceram todos os reis e escravizaram todos os povos.

Senhores do Mundo, voltam vitoriosos os guerreiros herculeos, de cabeça alva, entradora no brilhante capacete de bronze, trazendo ao ombro a forte lança, onde cintilam as primeiras laminas de ferro, e preso a tiracolo o grande e duro escudo. São legiões imensas, cobrindo as planicies, multidões sem fim, ondulate e ruidosas.

Carros de guerra, monstruosos elefantes de combate, generais cobertos de malha de ouro, galopando entre as falanges em marcha, e tudo isto avança, como a inundaçao que rola e alastra. Vem carregados de despojos das batalhas que tiveram com cem povos. Trazem grandes rebanhos de gados e de vencidos, velhos reis algemados, princesas de formosura deslumbrante, cofres de tesouros inesgotaveis.

As cidadens, por onde passam, estão em festa. Longas procissões de virgens coroaem de louros os rudes guerreiros. Venerandos sacrificadores levantam para o Céu, entre as mãos tremulas e ensanguentadas, as entranhas palpitantes das victimas sacrificadas aos deuses da Vitoria. O velho e divino Imperador, imortal descendente de Neptuno, vê passar os aitos elrados dos seus palacios, rodeado de pontífices e dignitarios, durante dias e dias, os seus interminaveis exercitos, que voltam da conquista do Mundo, ao som dos hinos guerreiros.

Os Deuses, despeitados, fazem tremer toda a Terra. Saem os mares do seu leito. Confunde-se a agua e o fogo, com fragor que reboea pelos espacos sem fim. Parece que o velho Mundo desaba sobre os proprios alcerces.

A noite desce sobre a grande catastrofe e, no dia seguinte, a bonança sucede a este desabar do Mundo. E quando Apolo se levanta, majestoso e indifferente, do leito das aguas, só o Mar imenso, prateado e brilhante, se estende onde fóra a velha, civilizada e guerreira Atlantida.

Com todas as suas babilonias gigantes, como todos os seus povos sem conta, o epico Continente tinha socobrado como um monstruoso navio que tivesse desido aos abismos do Oceano. E linha levado, rasado e desfeito, o esplendor das cidadens ruidosas, os templos de altas e coloridas colunas, dos palacios maravilhosos, das altissimas torres de cupula dourada, e toda uma civilizaçao mais velha que dos Arias e toda uma arte mais bela que a dos Gregos.

As industrias "Pirelli" são um agrupamento industrial dos mais importantes do mundo

A conhecida e acreditada Casa Italiana «Pirelli» tem stucurala em todo o universo. As suas modernas e modernissimas fabricas, apetrechadas com um material que representa a ultima palavra em perfeiçao, encontram-se espalhadas por toda a parte, como por exemplo: as suas fabricas de pneus, em Burton-on-Trent e em Manreza, e de cabos electricos em Vila Nueva, Geltru, Southampton (Inglaterra) e Buenos Aires (Argentina).

As suas imensas produções de borracha, obtidas nas suas grandes propriedades da Ilha de Java, são qualquer coisa de muito notavel e destinam-se especialmente ás suas grandes fabricas de pneus.

A «Biccoca Degli Arcimboldi», interessante castelo do seculo XV, e monumento nacional restaurado recentemente, pertence á Casa «Pirelli» e Milão que já anteriormente havia comprado uma terrena onde elle se encontra edificado, para construir um dos seus maiores e melhores estabelecimentos fabricas que a «Biccoca» tomou o nome.

Em 1922, celebrou-se as Industrias «Pirelli» o seu 50 aniversario, criando por essa occasião um curioso Museu das Industrias da borracha e dos condutores electricos, expondo, assim, a vista do publico, os optimos resultados obtidos com os seus magnificos processos tecnicos, que são dos mais perfeitos que existem no genero.

Tambem, a par da sua modelar organizaçao, tem as Industrias «Pirelli», assegurado a todo o seu pessoal, todas as comodidades possiveis, com assistencia para si e para sua familia, jogos e divertimentos, escolas, cura de banhos e na montanha, excursões, passeios instrutivos, etc., etc.

Os representantes em Lisboa, desta importantissima organizaçao industrial italiana, que são por sua vez os agentes gerais no nosso pais, dos já celebres pneus «Pirelli», sempre os preferidos pelos bons automobilistas, são os srs. C. Mahoni & Amari que tem a sua sede na Travessa dos Remolares, 10.

O voto feminino

A primeira pagina do Sempre Fixe de hoje é dedicada, por Francisco Valença, ao voto feminino. E, como sempre, é admiravel de ironia.

Não ha acontecimento portuguez ou estrangeiro, com importancia, dos ultimos 8 dias, que o engraçado semanario não foque, através das caricaturas de Botelho, dos Ditos da Semana e outras apreciaveis secções humoristicas, em prosa e verso.

Stuart Carvalhal, Amarelhe e Olavo colaboram tambem no numero de hoje, com desenhos seus.

Os 50 segundos desta semana, do Concurso Tem a palavra..., foram ganhos pelo leitor que assim com o pseudonimo O comitao da corrente.

Publicações

«O Volante»

Sai amanhã, quinta-feira, o n.º 277 da conhecida revista de automobilismo e turismo «O Volante», que, além das suas habituais secções, publica uma entrevista interessante com o engenheiro sr. Carlos Santos, acerca do problema da camionagem e do caminho de ferro, tão debatido neste momento.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«O hospedes da D. Epifania». Nacional—A's 21 e 30—«A bela aventura». Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Las Leandras». Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«A vida dos galos». Avenida—A's 21 e 30—«O Senhor Roubadoes».

CINEMAS

São Luiz—A's 11 e 30, Cinema—Glanisio—A's 21 e 30. Tivoli—A's 21 e 30. Odeon—A's 21—Cinema e comedias. Comedias—A's 21 e 30. Capitullo—A's 21—Cinema sonoro. Chiado Terrace—A's 21 e 30. Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 e ás 24. Paris-Cinema (Sonoro)—S. Domingos—Sequeira Cine Palacio—A's 21 e 30. Sallio Ideal—A's 18. Royal—A's 21 e 30. Realitino—Rua Placido Estrela e Santo Amaro Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvário

LOCATELLI MATTIA
Sede em LECCO [ITALIA]
Unico agente: THOMAZ COSTA — Rua Conceiçao 64 1.º — PORTO
Possue 25 fabricas em toda a ITALIA para a produçao de Queijos genuinos: Parmesan, Gorgonzola, Pecorino, Romano, Provolone, etc.
Marca de maxima classe mundial

TRINDADE — Tel. 2 2071
HOJE, duas sessões — A's 8 1/2 e 10,45 H.
despedida da Grande Companhia do teatro Estava de Madrid
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da sensacional Revista Passa-Tempo de formidavel sucesso
LAS LEANDRAS
com GLORIA DE GUZMAN — PEPITA HUERTA — PEPE ALBA — JULIO CASTRO
SEXTA-FEIRA, 24—Estrela desta Companhia no Teatro Rivaldi do Porto
BREVEMENTE — Rec. partico da Companhia de LAS LUCILIA SIMÕES-AURA ABRANCHES
Estrela da comedia em 3 actos, traducção liberrima de ACACIO DE PAIVA
O CLUB DO DIABO (La Maison d'en Face)

Quatro sonetos

de Henrique Ventura

A VIDA

Estiola-se uma esperança, e outra vem Cobrir o que seccou de roseo manito. Ha sempre na existencia um forte encanto: —Sentir venturas que o irreal contém.

Voa-me o pensamento e logo um bem Eu julgo discernir, real e certo: Esqueço as agonias do deserto Na ilusão de viver no «mais além»!

O espelho que alanceia, por mais duro, Não paralisa o vôo da fantasia, Não estiola a esperança, no futuro.

Agora uma ilusão, um desengano. Mudança em cada hora, em cada dia, Colhendo-se uma dor a cada engano!

DELIRIO

Estava ali: Olhei-a, pezarco, E logo em mim nasceu mais cuidado. Mas não por me sentir abontado Neste transe afflição, doloroso.

Chamei-a docemente, duvidcoo Ainda do que via, arrebatado, Ajoelhei ante a sombra do peccado, Revivendo um passado vergonhoso! Um gemido abafado, uma agonía, E nada mais daquela boca fria, Pelo calor dos belizos, recretada.

Escumbros duma coisa abandonada, Assim, quero adorar-te, envolta em lama! —Quero contigo arder, na mesma chama!

VOZ DA NOITE

A's vezes alta noite, despertando Dum sonho abundante de visões, Julgo ouvir cavos sons-lamentações De quem da vida vai desaperando.

—Quem é—(pregunto eu), que lamentando Susas mágoas, procura devesar O sono deusas almas que a sonhar, Os umbraes da ventura vão passando?

E julgo ver, então, amodacado Pela miséria, magro, nu, faminto, Sem um abrigo, um pobre desgraçado.

Abro a porta... mas nada vejo e alinto: E fico, assim, momentos, magdoado, A pensar na tragédia, que presinto...

VOZ INTERIOR

Se ás vezes me saletia um pensamento, Que ao coração me leva terra, esperança, Logo presinto emfema tal mudança: —Tudo vejo fugir na asa do vento.

Nas coeas julgo ouvir rude lamento, E vêr nuvem negraeta, em claro céu. —Triste de quem um bem não conheceu, E vive imerso em fundo desalentado!

Anализo-me, sondo intimamente O que em minha alma mora e se desprende, E arde em chama vaga, lentamente...

Por males que me examine não consigo Decifrar o mysterio que me rende, A ponto de meu mal fazer-me amigo!

Lisboa, 1933. HENRIQUE VENTURA

Excursões em grupos a Paris promovidas pela C. P. com demora de 7 dias naquela cidade e excursões a Fontainebleau, Malmaison, Versailles e Saint Germain

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes está organizando excursões a Paris com partidas simultaneas de Lisboa e Porto pelos combolos ordinarios, sendo o programa em Paris o mesmo da excursão annunciada em fevereiro proximo pasado. Preço 2.250\$00.

A primeira excursão parte definitivamente no proximo dia 29, regressando no dia 8 de abril.

As pessoas que não queiram regressar com a excursão podem fazer-lo pois o bilhete do comboio tem a validade de 45 dias, dando direito a paragens na volta nas estações intermédias.

Para esta excursão só restam 4 bilhetes que podem ser adquiridos até ao dia 25 do corrente: em Lisboa no Escritorio de Informações da estação do Rossio, 1.º andar, e no Porto na estação de S. Bento, onde o programa completo está patente.

E preciso passaporte. Para informações da provincia dirigirse á Delegação da Companhia para o Turismo—Estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa ou á Delegação da Companhia no Porto—Rua da Madeira, Porto.

OS NOSSOS POETAS

“Quissange--Saudade Negra”

por Tomaz Vieira da Cruz

O nome de Tomaz Vieira da Cruz era até ha pouco tempo desconhecido no mundo das letras. A publicação do seu livro de versos «Quissange—Saudade Negra» atraiu sobre elle as atenções da critica e do publico, embora pouco numeroas, que entre nós ainda se conserva fiel á boa leitura.

Tomaz Vieira da Cruz trouxe até nós, através dos seus poemas, o perfume do sertão africano, o colorido da selva e o encanto da vida livre. Transcrevemos, ao acaso, alguns dos seus versos:



TOMAZ VIEIRA DA CRUZ

Africana

Tuas mãos, lindas «zagaias», que me atagam e me ferem, ardentemente me querem quando em meu peito deamaia.

E dormes tranquilla, e sonhas no mysterio do sertão, onde os meus belizos são chamados do calor de tua paixão...

E as «floreas» do teu olhar, mirando em grua bendita, tornam mais denso o beijo da minha noite lafinita.

Meu amor, ó acu amor, tu me bastas, seja assim, ao menos tenho esta flor do meu silvestre jardim.

Flôr tão negra, flôr tão rara, que até parece, a sorrir, «taçulas» que Deus sangrara, boca de sangue, a florir.

... Flôr do mato, queira Deus que nunca, que nunca mais se apertem tocos, dolo céu, que são teu olhos leais...

E, quando eu fôr para longe, quando eu partir, vagabundo, hei-de mandar-te, qual menço, saudades de todo o mundo!

Noite de batuque

Alocunadamente, alocunadamente, em delirio de febre, num mysterio de tudo quanto é humo e arde intensamente ao fogo do prazer e do delirio...

Vertiginosamente, como o vento sul, andam a bailar as mil estatuetas, a que a moldura enorme desta noite azul exalta nas mais lindas tintas petas.

Gritam «batuques», as esquisitagens chorram, e as palmeiras, nervosas e genetas, estremecem felizes, quasi adoram o baile escultural dos corpos quentes.

Ha virgens a sangrar, vermelho lume a que só a lascivia dá clarão... E não existe all nenhum chume que possa amargurar o coração...

Ballai, ballai, abrasadoramente... E, em frida, cada boca viciosa, faça da carne negra o céu poente, da sua grande noite dolorosa...

Cantai, cantai, que cada dô humel mais entonteca a vossa escravidão... Ballai, ballai, até que a luz do sol prateie de luz a vossa escravidão...

O batuque a gritar, p'la noite fóra, vai acordar ao céu lindas estrelas...

E o mundo ignora, todo o mundo ignora tanto motivo para novas telas.

Gemem «n'gomas», amoroosamente... «Chingufos» e marimbás, num delirio, também screndo, voluptuosamente, cantam as terras virgeas do exilio.

Cantai, ó raça teate, ó raça brava, ballai o vosso baile de fogosirca, que eu tambem canto, em minha lira escrava, os murmurios saudoses das palmeiras!

Que eu tambem canto e choro essa vertigem da vossa linda terra, com palácio, onde os mysterios da floresta virgem são meu jardim de amor e de ilusão.

Ballai, ballai, ó fogo em que se abraça toda a loucura, toda a desventura... Ballai, cantai, até que um fim de raça transforme em dia a vossa noite escura...

E o sol venha ralar, apunhalhar, —num corpo a corpo, como em novo «Marnes», damente de luxuria, a desmaliar, a grande agitação da vossa carne.

O batuque a gritar, p'la noite fóra, vai acordar ao céu lindas estrelas... E o mundo ignora, todo o mundo ignora tanto motivo para novas telas...

Mar africano

Hei-de ensinar-te, embora tristemente, a cantar como eu, ó mar profundo, minhas canções de amor, amor doente, que me arrastam, velado, pelo mundo.

Hei-de ensinar-te, assim amargamente, esse triste rosário moribundo, que tu há-de cantar, ardentemente, no teu pesar imensamente fuado.

Depois, irei ouvir o teu cantar, feliz de ouvir em mim a voz do mar e o mar sentir em si meu coração...

Quero por companheiro de amargura o mar, o meu poeta sem ventura, que, não me sendo nada, é meu irmão!

Não sei, por estas noites tropicaes, o que me encanta... Se é o luar que canta ou a floresta aos ais...

Não sei, não sei, aqui neste sertão de musica dolorosa, qual é a voz que chora e chega ao coração...

Qual é o som que aflora dos labiaes da noite misterica!

Sei apenas, e isso é que me importa, que a tua voz, dolente e quasi morta, já mal a escuto, por andar ausente, já mal escuta a tua voz dolente...

Dolente, a tua voz «luana», lá do distante Mexico, que disponho e crucifico nesta amargura morena...

Que é o destino selvagem duma canção em que tango, por entre a floresta virgem o meu saudoso «Quissange».

Quissange, fatalidade deste meu triste destino... Quissange, negra saudade do teu olhar diamantino.

Quissange, lira gentia, cantando o sol e o luar, e chorando a nostalgia do sertão, por sobre o mar.

Indo mar' fóra, mar's bravo, em noite primaveril! acompanhando os escravos que morreram no Brasil.

Não sei, não sei, neste verão infinto, a razão de tanto grito...

—Se és tu, ó moete, moete! Mas deixa a vida que tango, esakando as amarguras, e as mais tristes desventuras do meu amado Quissange!

Balada do Fim do Ano

por Meneses Ferreira

Meneses Ferreira escreveu para o «Diário de Lisboa» uma «Balada do Fim do Ano», que devia ter sido publicada na ditura propria, mas que nem por isso se encontra deslocada nesta pagina de versos, onde hoje gostosamente a inserimos.

Fim do ano, Ano Novo! Vive a gente diluzões... Quem sofre mala no ovo Alegrias e ambições.

Anda a gente neste mundo A' espera do que ha de vir Sabendo bem que no fundo Só a Dór pôde existir.

Das cinzas do ano findo Não renasce a mocidade, A's vezes um sonho lindo E' que dura a eternidade.

As folhas do Kalendario Uma por uma lá vão... Foi o tempo necessario P'ra enganar o coração.

Amor, promessas, ciúme, Lindas coisas de tenar. Os que brincaram com lume Acabam por se queimar.

Cada ano é cada passo Que tropeça num barranco, Quer no tempo, quer no espaço Vem mais um cabelo branco.

O tempo nunca envelhece Vai andando, vai andando... E ainda lá quem se apresse A prolonga-lo, chorando!

Quatro estações: cada uma Tréz e mesmo sofrimento. Perdem-se as almas na bruma Sacudidas pelo vento...

Doze mezes: cada mez juí igual ao me passado. Mas quem sabe se essa vez Vem o mez que foi sonhado?

Tantos dias a vencer! Tresentos sessenta e cinco!... Não vale a pena sofrer Com tanto ardo, tanto afino.

Como D. Sebastião Haja a calma de gritar: «Não te apresses coração Viver sim mas devagar!»

Ano Novo, feliz ano... São votos de toda a gente. Mas certo do desengano Ninguém deseja o que sente.

Meneses Ferreira

Sagres

Foi d'aqui, destas praias do meu sonho, destes rochedos quais estatuas frias Que assinalam em seu perfil tristonho, Pégadas de remotas energias...

Destas aguas tranquillas, onde ponho Meus olhos gastos de melancolia, D'aqui partiram com o sol risoiho Caravelas gloriosas doutros dias!

Promontorio divino, onde descansa A sombra eterna que p'ra o Mar avança, Alma do Infante—luminosa á vista!

Ajelho e rezo: E as ondas vão cmigo Rezando o psalmo misterioso, antigo, Que ensinavam aos bravos da conquista.

NITA LUPI

ETERNIT. CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO. Rua Augusta 220-2. Lisboa Tel. 2384



A Senhora elegante, tem o seu sabonete preferido, no Feno Portugal, Santa Clara. O perfume delicado do Feno, de intensa frescura, idealiza e aviva o encanto pessoal de quem o usa, na sua toilette. Junto ao aroma subtil do Feno de Portugal, modelo 1930, reminiscência viva de toda a campina em flor, a sua espuma inconfundível ao tacto, abundante e suavíssima, destroi completamente a irritação da pele, causada pela poeira e pelo frio.

SANTA CLARA
 SABONETES PERFUMARIAS
 LISBOA-PORTUGAL / TELEFONE 2 3351

Oferta especial de Bulbos de flores da Holanda

Enfeitai agora a vossa casa e jardim.

Esta bela coleção consta de:
 300—Bulbos de flores e plantas de qualidade superior—Esc. 75\$00.
 600—Bulbos de flores e plantas de qualidade superior—Esc. 140\$00.
 Contendo: 100 lírios roxos; 25 dalias americanas, 60 anemonas, 60 ranúnculos; 10 begônias; 10 jacintos do Cabo; 10 açucenas; 25 montebrecias.
 Todas as qualidades em cores brilhantes, ou em cores ao vosso gosto.
 Entrega franca ao domicílio.
 Maneira de cultivar gratuitamente em cada pacote. Catálogo ilustrado enviado-se pedindo.
 Pagamento: Por carta registada ou ordem postal.
 Querendo pagar adiantadamente, juntamos gratuitamente em cada pacote 15 das mais lindas plantas vivazes, da nossa melhor cultura.
 Desejando remetemos contra reembolso, com pagamento acessório de Esc. 10\$00, para o encaixotamento.

Triangle Bulb Farms
HILLEGOM-HOLLAND

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º CORPO CLINICO Telefone N. 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clínica geral	A's 15 h.
DR. CHARTEERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. CORDÉS DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 15 h.
DR. EUFRAZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.ª, 5.ª e sábados	A's 12 h.
DR. HETTOR DA FONSECA—Clín. medica. D. do estomago, intest. e fígado	A's 15 h.
DR. OLIVEIRA MACHADO—Clínica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mgs. med.	A's 16 h.
DR. SOBRAL BRANCO—D. da pele e sibilis	A's 16 h.
DR. ARMANDO ALVAREZ—Cirurgia, operações	A's 15 h.

Análises clinicas. Raios X e ultra violetas. Eletroidade medica

Faça desaparecer os cabelos brancos!

Com uma só aplicação de



Produto maravilhoso que conta 30 anos de sucesso Mundial, premiada com medallhas de ouro e considerada o melhor produto inglês. A Royal Court TINTONA compõe-se só duma unica solução, só um frasco, e é de facilissima applicação, é completamente inofensiva e a mais económica.

Agente para Portugal: Agente da Oatline, 37, Trav. do Colovelo, Telef. 20218

SOCIETÀ PERUGINA

Fabricas em PERUGIA [ITALIA]

Unico agente: THOMAZ COSTA — Rua Conceição 64 1.º — PORTO

Chocolates, Caramelos, Amêndas e toda a Confeitaria de luxo e Marca da maxima classe mundial

Não sofra mais, Senhora!



A mulher de hoje tem a obrigação de saber que já não são causa de depressão e mal-estar os incómodos proprios do seu sexo . . .

. . . Porque deve conhecer a Cafiaspirina e saber que, sem o menor prejuizo para o seu organismo, com ela pode suprimir todas as dôres e recuperar o bem-estar.



Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

Tribunal Judicial da Relação de Lisboa

Citação edital
 Pelo Tribunal da Relação de Lisboa, e cartório do escrivão Brito Figueiroa, que esta subscreeve, correm editos de quarenta dias citando Antonio Nembre de Brito, casado que foi com Silvia Correia de Mesquita maior, doméstica, esta residente à Calçada da Tapada, 126, ex-do-chão, lado esquerdo, desta cidade, e aquele ausente em parte incerta, para dentro do prazo de oito dias, contados do dos editos, deduzir, querendo, embargos à revisão de sentença requerida pela requerente contra o requerido e proferida no competente tribunal de Montevideu, Uruguai, na acção de divórcio litigioso por ela intentada contra o citando em 30 de Novembro de 1927.
 Lisboa, 12 de Fevereiro de 1933.—O Escrivão, Francisco José de Brito Figueiros Junior.
 Relator—O Juiz Desembargador—Francisco Patriello

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
 DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—3 h.
 DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—3 h.
 DR. MIGUEL DE MATHIAS—Rins e vias urinarias—10 h.
 DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
 DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
 DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
 DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e intestinos—3 h.
 DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
 DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
 DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
 DR. ARMANDO LIMA—30ca e antes, protese —12 h.
 ANÁLISES CLÍNICAS
 DR. ALEN SALDANHA—Rato X—4 h.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Materia e Tracção—Abastecimentos
 Concurso para o fornecimento de viços para lubrificadores «Detroit»
 Tendo esta companhia aberto concurso no estrangeiro para o fornecimento do material acima referido e desconhecendo se o mesmo pode ou não ser executado no País, vem por este meio, de har onia com o disposto no Decreto n.º 22.837, convidar as fabricas que se acharem habilitadas a tomar conta deste

fornecimento a apresentarem as suas propostas.
 Este concurso realiza-se em 30 do corrente e para a obtenção das respectivas condições devem os concorrentes dirigir-se à Divisão de Materia e Tracção—Serviço de Abastecimentos—Edificio da estação de Santa Apollonia, Lisboa.
 Lisboa, 10 de Março de 1933.
 O Director Geral da Companhia, Lima Henriques.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
 Monitor da clinica de Becker — Paris
 RINS e vias urinarias — Venereologia e SÍFILIS — F. N. de 11 a 12 h. de 15 a 16 horas — Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. BRAZ NOGUEIRA
 Tratamento segundo os processos mais recentes e as técnicas dos especialistas. Uma alimentação apropriada e o uso dos *Agar-Agar Naturais*, normalizam os órgãos e revitalizam os canchãos da vida. — Consultas de 11 a 12 h. — R. DO NORTE, 5 — Telefone, 24870

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

As intenções do governo e as aspirações do povo alemão

BERLIM, 22.—O ministro da Propaganda, dr. Goebbels, declarou que o governo nacional não pretende outorgar o novo regime a parte do povo que se lhe mostra favorável; o seu fim é atrair a si toda a nação alemã.

O novo ministério da Propaganda deve manter um vivo contacto entre os beligerantes do Reich e o povo. Não basta adquirir a simpatia de opinião por um trabalho objectivo e factivo, afirmou ele; é preciso também mostrar ao povo os motivos e as fins da actividade do novo governo.

O dr. Goebbels declarou-se persuadido de que para ganhar as aspirações do povo e as do governo é necessário conquistar a alma popular.

O povo, na sua totalidade, deve formar ao lado do governo. E' o que deseja o gabinete, que conduz a sua acção na politica interna de maneira a ter o apoio das massas, para fortalecer o poder do Estado. A imprensa deve ter o direito de critica, mas essa critica deve demonstrar que deseja ajudar o governo a desempenhar o seu papel, na hora melindrosa que passa e não pretende arrancar o povo dos braços dos homens que o querem salvar.—(Americana)

Restauração monárquica?

BERLIM, 22.—Entrevistado pelo representante da United Press, o conde de Wurtemberg, presidente da Liga Monárquica Bavara declarou confiar em que o Partido Nazi que actualmente preside aos destinos politicos da Alemanha, não se oporá ao restabelecimento da restauração monárquica.—(United Press)

Pola Negri recusou-se

a desnudar os seus
diante da objectiva

PARIS, março — A actriz cinematográfica Pola Negri é a protagonista dum processo que se julgará a 22 de mês corrente, perante o tribunal da Relação parisiense; os juizes deverão estabelecer se foi uma pretensão imoral o facto de quizerem obrigar a actriz a desnudar os seus diante da objectiva ao «rolar» um filme.

Uma casa franceza, produtora de filmes, contratou Pola Negri como protagonista do «Color da Rainha», filme extrahido duma novela de Alexandre Dumas. Devia fazer o papel de Joana de Valois. A cena culminante da novela é aquella em que Joana desnuda o seio para se submeter á prova do fogo por meio dum ferro incandescente.

Pola Negri negou-se energicamente a representar a tal cena. Foi contratada para a substituir nessa cena a actriz Chantal, que corresponde ao gosto do *regisseur*; a cena foi mais tarde cortada pela censura inglesa.

Quando Pola Negri quiz receber os seus honorarios, disseram-lhe que havia faltado ás disposições do contrato, e, portanto, não tinha direito a eles (apesar de ter representado conscienciosamente o resto do filme). Os honorarios ascendem a cerca de um milhão de francos.

Pola Negri instaurou o processo por intermedio do seu empresario, o americano Edwin Fadman. Ela sustenta que se comprometeu a representar o papel de Joana de Valois, pois que tal compromisso não se estendia até ao ponto de obrigá-la a desnudar-se durante o argumento do mesmo.—(United Press)

Als Catalans Residents a Portugal i Colonias

La GENERALITAT de CATALUNYA (Secció d'Estatística) desitja establir el SENS dels catalans residents a l'Estranger, prega als que habiten a Portugal i Colonias demànin fullas d'empadronament per llur inscripció, a Rua Agóres 82, 1.—Lisboa.

El Delegat Felip T. Palet

CARTA DE MADRID

A propagação fascista reúne todos os inimigos do regime republicano

MADRID—março. (Do nosso correspondente particular.)

As disposições tomadas pelas autoridades e pelos partidos constitucionais e intra o fascio parecem singularmente inadequadas, tratando-se dum movimento nascente e portanto de escassa força. Superficialmente analisados os factos assim parece; entretanto, enquadrando o problema dentro do ambiente politico, chegase á conclusão contraria. A medida que cresce a opposição á politica governamental, radical-se na opinião de muitos a convicção de que o governo, forte da sua maioria, não cederá a culros as avanças do poder. E neste periodo agitado da vida dos povos, a sedução da violencia aconselha logo alguns a recorrer a procedimentos ilegais.

Por outro lado, um nucleo de monarquicos, que não pactuam com o regime, mantém vivaz o facho revolucionario. O milagre de 10 de agosto deu a estes elementos uma nova noção das possibilidades e, como tal, levou-os a deslincar-se do campo estitamente monarchico, para se acolherem á plataforma comum de substituir por um regime autocratico o existente.

A união de todos estes grupos e a actividade que imprimiram aos seus trabalhos, criaram certo estado de alarme.

Em todos os circulos politicos se lala um projectado movimento revolucionario de tendencias conservadoras, que uns julgam inevitavel e proximo, e outros remoto ou mesmo impossivel. Esse boato tomou tal volume que até a imprensa se occupou dele largamente.

Os que acreditam nessa sedição afirmam que ella conta com poderosos meios, sobretudo em Aragão e no Levante. Dizem mais que numerosos elementos militares lhe prestam o seu concurso e que entre os officiaes retirados conta com valiosos elementos.

Disto que deixamos dito, porque é publico, conclui-se que efectivamente alguma coisa de anormal se passa nos meios extra-legais.

O governo sabe-o e não desconhece a existencia de armas compradas para os grupos civis, assim como outros pertencentes a armamentos.

— Por isso, toma as suas precauções, com serenidade e anticipação.

A discutida visita dos srs. Indalecio Prieto e Marcelino Domingo a Barcelona, com o officioso pretexto de combinar com o ministro da Fazenda o seu substituto, obedeceu a esse plano de defesa a que aludimos.

O poder executivo conta com dois pilares: a Catalunha e a União Geral dos Trabalhadores. A seguir á visita dos dois ministros, o sr. Maciá, que aborrece visivelmente a diplomacia secreta, declarou aos jornais que a Catalunha era o mais solido baluarte com que contava a Republica.

Ao mesmo tempo, a U. G. T. por intermedio do seu jornal e do seu directorio, fazia um chamamento aos seus filiaidos, para que estivessem alerta, declarando que os socialistas não sairiam do governo á força.

Nesta altura surge o fascio, com um caracter de instrumento de luta contra todos os partidos constitucionais. O seu caracter estrangeiro e a falta dum motivo nacional ou economico que lhe grangeasse simpatias não lhe proporcionariam, certamente, um grande acolhimento popular.

O seu caracter politico, porém, fazendo tabua raza da questão de regime, facilitava imenso a reunião dos tradicionalistas e autonomistas incapazes de se entenderem quanto á questão da successão dinastica, e ainda dos que combatem o

sistema dinastico, mas não querem um rei. A sua função de nucleo aglutinador era, pois, o que o poderia tornar temivel para os republicanos constitucionalistas.

A lição alemã, num país que intelectualmente sofre a influencia germanica, como nenhuma outra, contribuia tam bem para estimular o instinto de defesa

O aparecimento do fascio coincidiu portanto com um momento agitado da vida politica nacional e internacional, o que explica as disposições a leopaldas contra elle. Tendem estas a impedir que se organize e que faça propaganda. Aos espiritos liberais aduzem os governamentais que não se pode conceder liberdade aos que negam os seus beneficios e afirmam até que ella é a causadora dos males que affligem os povos. Logo, concluem, é necessario poupar-lhes o flagelo.

Os partidarios republicanos e marxistas organizaram grupos para dar batalha aos «nazis», e nos ultimos dias têm percorrido as ruas numerosas manifestações de gente nova, vituperando o fascismo. Uma delas, constituida na sua maioria por comunistas, que são os mais veementes nesta cruzada, tentou assaltar o edificio da Nacion e um centro tradicionalista. A força publica evitou esse intento, sendo o referido jornal guardado pela Policia. Nesta pugna, em que a liberdade apparece desfigurada como um boneco de atilar ao alto, todos a invocam afinal, mas todos se preparam para dar á «força», a ultima palavra, como argumento que não tem contestação.

I. F. 1 não responde
 Uma noticia que alarmou o mundo
I. F. 1 não responde
 Um filme que entusiasma as multidões
I. F. 1 não responde
 Um milagre da técnica moderna
I. F. 1 não responde
 Uma obra que se discute e que se impõe
I. F. 1 não responde
 O maior exito desta temporada
 que todas as noites enche o São Luiz
I. F. 1 não responde

O filme — orgulho da

AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, LDA

A SITUAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

A politica de Roosevelt vai mudar de rumo?

NOVA YORK, 22.—Segundo o correspondente do «Herald Tribune» em Washington, cujas informações são seguras o presidente Roosevelt decidiu abandonar a politica de «exigencia de compensações» que orientava as negociações relativas ao problema das dividas da guerra. «A actual administração não está disposta, segundo aquele correspondente, a encetar qualquer accordo que envolvesse para os Estados Unidos a obrigação de reduzir a divida de guerra dumnação qualquer em troca de concessões comerciais ou estabelecimento de dividas. Roosevelt, é de opinião que os Estados Unidos tornem possível o pagamento das dividas as nações devedoras e para tanto a administração estaria pronta a encetar uma moçatória temporal para os pagamentos que se vencem em 15 de junho proximo, isto enquanto a situação não melhorar ou não forem liquidados os problemas economicos internacionais pendentes.—(Havas)

Um que levou o Estado

NOVA YORK, 22.—Mitchell, que em 27 de fevereiro se demittiu do cargo de presidente do National City Bank de Nova York, foi preso sob a accusação de se ter eximido ao pagamento do imposto de rendimento, em 1929, lesando o Estado em 637.152 dolares. Mitchell affiançou-se, pelo que foi posto em liberdade.—(Havas)

A situação bancaria

RICHMOND, 22 (Virginia)—Foram nomeados delegados do Estado junto de varios bancos desta região, membros do sistema denominada de Reserva Federal. Nenhum desses bancos pertencem ao Maryland, três ao Oeste-Virginia e dois a Carolina-Norte.—(Havas)

Calé-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

VAMAR

Vinho do Porto de superior qualidade e de velhice garantida

Pedidos pelo telefone N. 5813

ULTIMAS NOTICIAS

CONDES MILADY

2.º e ultimo capitulo de Os 3 mosqueteiros O grande exito da temporada

FALAM DE NÓS

O "Times" elogia a situação portuguesa e a obra da ditadura

LONDRES, 22.—O "Times" de hoje publica um artigo de fundo sobre a situação portuguesa, que aprecia da seguinte maneira:

"Bem merece o presidente Carnação dos seus compatriotas, pelos seus sete anos de bom governo e ainda mais se tornará digno do respeito dos portugueses, se conseguir transformar pacificamente uma ditadura benevolenta num regime constitucional apto a funcionar."

O articulista refere-se em seguida a acção combinada do presidente Carnação e do dr. Oliveira Salazar e a este respeito afirma que "essa colaboração deu a Portugal a melhor de todas as administrações que em Portugal tem havido desde a proclamação da República."

"E", pois, natural — continua o artigo — que eles, que deram ao país o inestimável privilegio de o libertar dos pronunciamentos, desejem agora conservar a autoridade do executivo nos mesmos lugares respectivos, sustentando, todavia por uma repartição mais ampla do poder e das suas responsabilidades."

Referindo-se ao funcionamento da nova ordem de coisas em Portugal, diz o "Times":

"O funcionamento do novo regime será seguido na Grã-Bretanha com imensa simpatia e interesse. Portugal — termina o artigo — ganhou ultimamente de novo o respeito da Grã-Bretanha e de outros países, por se ter mostrado capaz de equilibrar o seu orçamento e de deixar aos seus regulamentos relativos aos cambios uma liberdade rara na Europa de hoje." (Havas).

Por bem fazer . . .

O sr. Abreu Gonçalves, residente em Moscavide, recebeu há dias em sua casa, por esmola, um individuo do nome José Lobriga.

O beneficiado, aproveitando a ausencia do protector, arrombou-lhe vrios moveis e furtou-lhe varias peças de roupa e dinheiro. O gatinho foi hoje preso pelos agentes Hermanno e Paisco.

A chegada do "Gonçalo Velho"

O Sul-Expresso irá ao encontro do Gonçalo Velho. A bordo haverá jazz e T. S. F., funcionando um excelente bar e fazendo-se a filmagem do passeio.

A hora da partida será anunciada no Diario de Lisboa, na vespera da chegada do Gonçalo Velho.

Os bilhetes, que custam 10 escudos, estão á venda no bar do Hotel Tivoli (avenida da Liberdade) e na Alfalataria Ribeiro & Silva, (Rua Augusta), e a bordo, antes da partida. E' reservado o direito de admissão.

ANTES DE COMPRAR OUÇA

Clarion Radios

Sons fantáes, esmeradamente confeccionados, só na "Chic".

Se se interessa por documentarios de grande espectáculo vá ver ao TIVOLI

PURO SANGUE

A CONFERENCIA DE ROMA

O GOVERNO FRANCÊS vai estudar o plano de Mussolini

PARIS, 22.—Segundo se julga, Daladier e Boncour teriam feito a MacDonald, a propósito do projecto de accordo discutido em Roma, as seguintes observações:

1.—Se o pacto se destinara somente a quatro grandes potencias, terá como efeito pratico dividir a Europa em duas categorias de nações;

2.—O pacto assim concebido parece ser prejudicial ás prerogativas da S. D. N. em que todos os Estados têm os mesmos direitos;

3.—Convem avaliar as consequências da oportunidade e condições da execução do direito á revisão dos tratados que o projecto parece confirmar. Em face das potencias revisionistas, a "Pequena Entente" e a Polonia devem tomar posição e evidentemente fazer ouvir a sua voz;

4.—Convem saber que medida de segurança contrabalançaria a igualdade de direitos da Alemanha.

Os ministros ingleses concordaram que o governo francês necessita de fazer um estudo completo do plano. Ficou combinado que as duas chancelarias — francesa e inglesa — procedam, em breve, a uma troca de impressões. — (Havas).

Uma nota officiosa

PARIS, 22.—Foi comunicada á Imprensa a seguinte nota officiosa: "Os ministros ingleses srs. MacDonald e Simon reuniram-se com os ministros francêses srs. Daladier e Boncour, trocando largamente impressões acerca do plano giseado com Mussolini na Conferencia de Roma. Os srs. Daladier e Boncour agradeceram aos seus colegas ingleses as informações que estes lhes transmitiram, indo agora proceder ao exame minucioso da proposta que lhes foi submetida. Os ministros de ambos os países acordaram na realização de outra conferencia, que deve effectuar-se dentro de pouco tempo. Daladier e Boncour exprimiram o desejo duma colaboração constante das quatro potencias europeias dentro do quadro e espirito da Sociedade das Nações. — (United Press).

Vão ser adiados os trabalhos da Conferencia do Desarmamento

GENEVA, 22.—O sr. Henderson, presidente da Conferencia do Desarmamento, recebeu reunir na proxima quinta-feira a comissão geral e pedir-lhe que em lugar de iniciar a discussão do projecto britânico tome a resolução de adiar os trabalhos da Conferencia para depois das férias da Pascoa. — (United Press)

Um fenomeno geologico que traz uma população aterrada

ARICA, 22.—Acaba de descobrir na região de Socoroma um fenomeno extraordinario que traz aterrados os seus habitantes. O fenomeno consiste na abertura subita de fendas no solo de três a cinco metros de profundidade, numa extensão de alguns kilometros. Dessas fendas desprendem-se gases mortíferos de origem desconhecida. As autoridades tomaram precauções ordenando a evacuação dos habitantes daquela região. — (United Press)

A ALEMANHA E A RUSSIA

RADEK COMENTA amargamente a attitude dos hitlerianos

MOSCOVO, 22.—A agencia Tass informa que Radek publicou um artigo nos "Izvestia", intitulado "Para onde vai a Alemanha", recordando a opinião de Krauzer, que declarou que os discursos de Molotov eram notáveis pela actividade e segurança com que encara a situação da politica externa da U. R. S. S.

Radek acrescenta que nenhum perigo externo ameaça a U. R. S. S. se os dirigentes das potencias capitalistas forem espiritos realistas. Infelizmente, porém, alguns países são dirigidos por aventureiros. Cita as declarações de Hitler, de que a Alemanha não pode procurar novos territorios senão na Russia, e passagens de livro de Rosenberg em que este defende a politica que a Alemanha deve praticar com a Russia e uma aliança com a Ucrania independente.

Declara que Imprensa governamental alemã se queixou de que a Imprensa sovietica procurasse interferir na politica interna da Alemanha. A Imprensa sovietica, porém, nunca fez propaganda para a partilha da Alemanha como fazem os nazis, que manobram a politica externa contra a Russia.

E' necessario que governo alemão declare francamente "para onde vai". Radek termina, invocando a brochura do general von Seeckt "A Alemanha entre o Oriente e o Occidente", em que se indica que não ha nenhuma razão para que a U. R. S. S. mude de attitude, no que respecta á adopção duma linha de conduta hostil com a Alemanha, enquanto esta não tenha eriado uma atmosfera susceptivel de mudar essa attitude. E acrescenta: "E' inadmissivel que no dominio das relações entre os dois países o programa de politica externa hostil dum desses países fique sem respecta da parte do outro." — (Havas)

Um freguês indesejavel

Certo individuo entrou ontem numa retrozaria da rua da Betegga n.º 11, onde fez umas encomendas na importância de 50000. Como tivesse pedido que lhe levassem as compras a casa, no beco do Cascalho, 2, foi o pedido satisfeito imediatamente.

Quando o empregado do estabelecimento, Henrique Matos Barata, chegou á referida morada, o freguês tomou conta do embrulho e mandou-o esperar um pouco.

Esperou, esperou... até que, parecendo-lhe demorada a demora, subiu a escada para pedir que não o demorassem mais.

O freguês porém, não estava, tinha saído pelas trazeiras do prédio por outra porta. Comunicado o caso ao agente Amado, conseguiu este averiguar que o autor da proeza é um tal José Maria, o "Carrilhões", que pouco tempo fugiu ao officio de diligencia quando era conduzido do Linçorio para a Boa Hora, onde a responder por ter cometido um furto de 20 sacas de pimenta.

Concerto publico

A banda dos Sapadores de Caminhos de Ferro despade-se do publico de Lisboa, antes da sua partida para Vigo, dando um concerto no seu quartel de Campo de Ourique amanhã, das 13 ás 15. A entrada é publica.

UMA DESORDEM

Grave agressão ao regedor de Palma de Baixo

Ontem, quando o sr. Antonio Gomes, regedor e juiz de paz da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, estava em Palma de Baixo, a colher assinaturas de comerciantes para o cargo de membro da comissão delegada da Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho, ás commissões distribuidoras da contribuição industrial, encontrou uns seus amigos a quem, em conversa, fez diversas referencias á acção do antigo presidente da referida associação, sr. David da Silva. Quando, pouco depois, entrou numa mercearia, foi rodeado por varios individuos, que o increparam pelas palavras proferidas momentos antes, no mesmo tempo que dois amigos do sr. David da Silva, Dionisio Antonio Costa e Antonio Costa o agrediram com socos e pontapés.

O sr. Antonio Gomes ficou ferido num dedo, no rosto e no nariz e com varias equimoses pelo corpo, e os agressores foram presos, dando entrada esta manhã nos calabouços do Toren.

Hoje, de tarde, estiveram all os srs. David da Silva, com os tais seus amigos, e bem assim o sr. Antonio Gomes, que foi ouvido como queixoso.

O ferido deve ser submetido a exame aos ferimentos no Instituto de Medicina Legal.

Uma tentativa dos columbianos para reconquistar Letícia

LIMA 22.—O ministério da Guarte annunciou que as tropas columbianas fizeram ontem um violento ataque contra as posições do Peru para conquistar Letícia. As forças peruanas resistiram energeticamente, desenvolvendo em seguida um contra-ataque. Apoiado pelo pecto da guarda do rio Catuá avançaram, apertando os columbianos e causando-lhes grandes baixas.

Os navios de guerra columbianos fundeados no rio Amazonas pretendiam apoiar o ataque das forças terrestres em Tarapaca; foram, porém, bombardeados energeticamente pelos avioes peruanos, que lhes causaram muitas baixas, obrigando-os a abandonar a luta. — (United Press)

Os falsificadores de moeda

O sr. dr. Alves Monteiro esteve communicou telefonicamente ao delgado do procurador da Republica na Leiria, a conveniencia de lhe enviar para Lisboa dois dos principais falsificadores de moedas de 10500, presos naquela vila, a fim de os acercar com os individuos que ontam foram detidos em Lisboa.

Um rio que sai do leite

BAIA BLANCA, 22.—Essa consequencia da cheia do rio Matafá, que inundou as povoações marginaes, morreram seis pessoas e desapareceram dezasseis. E' elevado o numero de feridos. — (United Press)

BRISTOL DANCING

Festa da mi carne hoje e amanhã 2 grandes bailes de massaras. Grandes atracções, surpresas, decorações de Eduardo Mala.

o filme que interessa que é necessario ver:

I. F. 1 Não responde

no SÃO LUIZ